

h
f
p



Relatório & Contas 2020

O Futuro é a nossa Realidade



Índice

| | |
|---|----|
| Mensagem do Conselho de Administração..... | 4 |
| Enquadramento Macroeconómico e Setorial..... | 7 |
| Enquadramento Setorial..... | 8 |
| Atividade | 11 |
| Recursos Humanos..... | 13 |
| Informação Económica e Financeira | 16 |
| Rendimentos Operacionais | 16 |
| Gastos Operacionais | 18 |
| Indicadores Económico - Financeiros..... | 19 |
| Perspetivas | 21 |
| Proposta de Aplicação de Resultados | 24 |
| Informação Sobre Órgãos Sociais..... | 25 |
| Apreciação e Certificação De Contas..... | 29 |
| Demonstrações Financeiras | 29 |
| Balanço..... | 31 |
| Demonstração dos Resultados por Naturezas | 32 |
| Demonstração as Alterações no Capital Próprio | 33 |
| Demonstração de Fluxos de Caixa | 34 |
| Anexo às Demonstrações Financeiras | 35 |
| Relatório e Parecer do Conselho Fiscal | 74 |
| Certificação Legal de Contas | 77 |
| Relatório de Auditoria | 81 |

h
d
p

Acionistas



EDA, Electricidade dos Açores, S.A. – 74,9%



Novabase Business Solutions – 25,1%

Capital Social: 300.000 euros



h
f
q

Mensagem do Conselho de Administração

O ano de 2020 foi planeado com base na orientação estratégica de otimização de Resultados, com uma abordagem diferenciadora ao mercado, garantindo um crescimento consistente e sustentável.

O Conselho de Administração priorizou um novo paradigma na gestão da empresa: A gestão por objetivos focalizada nos resultados, na qualidade e diferenciação comercial, no crescimento da rentabilidade líquida e na inovação tecnológica dos produtos e serviços oferecidos no mercado.

A Globaleda apresentou, em 2020, um crescimento de 39% no Volume de Negócios traduzido num aumento de 107% no Resultado Líquido do Exercício que se cifrou nos 714.111,83€. A rentabilidade líquida da empresa foi de 7,4%, representando uma melhoria relevante face aos 4,9% verificados em 2019. Em face do exposto, o resultado por ação passou de 5,74€ em 2019 para 11,90€ em 2020.

O ano de 2020 trouxe à gestão da empresa desafios e constrangimentos de enorme complexidade. Os efeitos diretos e indiretos da pandemia determinaram permanentes ajustamos estratégicos e táticos a fim do cumprimento dos objetivos definidos. Releva-se, com enorme satisfação, o facto dos Resultados Líquidos de 2020 além de terem crescido 107%, face aos verificados em 2019, registarem um aumento de 39% em relação ao orçamentado para o exercício.

Os segmentos de negócio que justificam o excelente desempenho da empresa em 2020, são os seguintes: Vendas de equipamentos de comunicações móveis (aumentaram 57%); Prestação de Serviços e equipamentos de Telecomunicações (cresceram 20%); e Prestações de Serviços de Sistemas de Informação (foram potenciados em 78%).

As significativas restrições decorrentes dos períodos de confinamento tiveram impacto importante na redução verificada na faturação associada à venda e instalação de equipamentos e às comissões dos novos contratos de comunicações formalizados nas Lojas.

Importa igualmente relevar que o ano de 2020 foi caracterizado por uma forte aposta na valorização de competências técnicas e de negócio dos recursos humanos. Foi dada particular atenção ao investimento em formação e no reforço de certificações técnicas.



h
d
p

Além da conjuntura verificada ter determinado sucessivos ajustamentos estratégicos e operacionais na atividade da empresa, importa salientar que 2020 foi o ano de maior impacto dos compromissos decorrentes do Acordo de Empresa, materializando-se num crescimento dos encargos com pessoal na ordem dos 10%, face ao ano transato.

Em sequência do exposto, constata-se que a obtenção de um aumento do volume de negócios de 39% (face a 2019), o registo de um Resultado Antes de Impostos de 879 mil euros e de um Resultado Líquido do Exercício de 714 mil euros, assumem um carácter de grande expressividade.

O Conselho de Administração deu particular ênfase à valorização de competências técnicas certificadas em SAP e da gestão de projetos. Esta aposta visa reduzir, no futuro próximo, o recurso a prestadores de serviços externos de trabalhos especializados e consequentemente melhorar os índices de rentabilidade e os resultados da empresa.

A Globaleda orgulha-se da vivência de um ambiente de paz social e de cooperação harmoniosa entre a Administração, os Sindicatos e todos os seus Colaboradores.

A estrutura de Recursos Humanos, a 31 dezembro de 2020, caracterizava-se por um efetivo de 107 colaboradores, dos quais 10 trabalhadores oriundos da EDA, em regime de cedência e os restantes 97 repartidos pelos seguintes segmentos funcionais: 28% - Quadros Superiores; 34% - Rede Comercial; 29% - Técnicos Qualificados em Sistemas de Informação e Telecomunicações; 9% Administrativos e Apoio à Gestão.

A Atividade por Área de Negócio da empresa, em 2020, caracterizou-se pelos seguintes fatores:

- A Área de Negócio – Agente Vodafone – apesar do encerramento das Lojas decorrente dos períodos de confinamento e da criticidade de inexistência da oferta de televisão e internet fixa por cabo, foi possível mitigar o impacto ao ponto da redução do volume de negócios ter-se ficado apenas por 2%, face a 2019;
- A Área de Negócio das Telecomunicações – mesmo tendo em conta a estagnação no segmento de vendas e instalação de produtos de infraestruturas de telecomunicações, verificou-se um crescimento de 13% do volume de negócios, em virtude da aposta no desenvolvimento e conceção de novos projetos estruturantes com particular enfoque nas redes de emergência municipais e empresariais;



- A Área de Negócio dos Sistemas de Informação – operacionalizou uma estratégia de resposta ao mercado decorrente das novas oportunidades geradas pela pandemia e pelos períodos de confinamento, apresentando um crescimento de 59% no volume de negócios com particular expressão no segmento dos serviços prestados em grandes projetos. Realça-se a importância da presença estratégica em grandes projetos de interesse local, regional e para o grupo EDA.

Aos nossos Clientes deixamos uma mensagem de confiança e de compromisso na valorização da qualidade e da inovação dos nossos serviços e produtos.

Aos nossos Parceiros comunicamos a nossa aposta reforçada na cooperação como veículo prioritário para vencermos os desafios do presente e do futuro.

Aos nossos Colaboradores manifestamos um profundo agradecimento pelo seu empenho, dedicação, competência e compromisso com a estratégia da empresa.

Aos nossos Acionistas agradecemos a confiança, a colaboração permanente e a total cooperação na implementação de uma estratégia focalizada numa Empresa sustentável, com visão de rentabilidade futura, em detrimento de ações desestruturadas e pontuais meramente focadas em resultados de curto prazo.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Roberto Lúcio Silva Pereira Monteiro

Pedro Daniel Melo Leite

Fábio Alexandre Costa

h
f
p

Enquadramento Macroeconómico e Setorial

O atual enquadramento económico é indubitavelmente marcado pelos efeitos negativos da pandemia do novo coronavírus. O autêntico revés na economia mundial, sem precedentes, distingue-se de crises económicas anteriores pelo impacto direto e abrupto na generalidade dos países, potenciado pelas medidas de contenção adotadas pelos vários governos, que originaram em simultâneo uma queda acentuada ao nível da oferta e da procura.

Num panorama nacional, as perspetivas de curto prazo gravitam, também, em torno de um ambiente de incerteza associado à evolução económica da pandemia e ao seu impacto no comportamento dos agentes económicos. Os efeitos devastadores da pandemia são manifestos em diversos níveis. A queda abrupta e sincronizada da economia mundial implicou um decréscimo de 15,1% do nível de procura externa dirigida a Portugal, em termos homólogos, durante o primeiro semestre de 2020, de acordo com os dados do Banco de Portugal. No primeiro e segundo trimestre de 2020, o PIB caiu 2,3% e 16,3% em termos homólogos, respetivamente.

A economia da Região Autónoma dos Açores não é alheia ao meio envolvente, vislumbrando-se um cenário de contração intensa, com uma diminuição registada no segundo trimestre de 2020, em termos homólogos, de -7,3% do Indicador de Atividade Económica e de -9,5% do Indicador de Consumo Privado, além da redução homóloga das exportações regionais em 19,8% e aumento das importações em 17,4%, de acordo com os dados do Serviço Regional de Estatística.

A conjuntura económica mundial, nacional e regional, origina expectativas de uma retoma longa e exigente. Associado a um período de grandes incertezas surgem, igualmente, tempos de grandes mudanças e certamente de desafios e novas oportunidades.



h
d
of

Enquadramento Setorial

A Globaleda, como qualquer organização enfrenta grandes desafios que a obrigam a melhorar continuamente o seu conhecimento; o seu posicionamento; e a apostar decisivamente no desenvolvimento inerente à Era Digital. Os novos tempos determinam uma empresa mais focada na inovação e na diferenciação.

Esta nova realidade exige maior interação com os clientes; a melhoria da eficácia nos processos de negócio; uma nova visão na identificação e exploração de novas oportunidades de negócio e de mercados emergentes, e conseqüentemente o aumento dos índices de produtividade e rentabilidade.

Ao nível da atividade de agente comercial Vodafone no setor das Comunicações importa destacar o período de encerramento das Lojas, em consequência das decisões de confinamento, e a necessidade de reajustamento operacional de toda a atividade comercial da estrutura de negócio. Foram implementadas diversas ações para substituição do atendimento presencial; para melhorar a articulação dos objetivos entre operadora e o agente comercial quer na monitorização e controlo dos resultados, quer no alinhamento dos objetivos com os comerciais; e para encontrar soluções inovadoras de serviço para os clientes empresariais. Paralelamente, a Globaleda continuou com a consolidação das atividades do centro técnico autorizado para prestação de serviços, instalações de equipamentos fixos de reparação de equipamentos terminais e logística.

Não obstante a forte dinâmica concorrencial deste mercado, a posição da Vodafone no mercado regional tem resistido, considerando-se que a Globaleda desempenhou um papel importante na persecução desse objetivo. Neste contexto, a qualidade de serviço e a rede de atendimento de proximidade continuam a ser fatores muito relevantes, que aliados ao investimento efetuado na remodelação das lojas, no alargamento da oferta de serviços e de produtos e à competitividade da oferta em si, proporcionaram um contrapeso relativamente aos efeitos negativos da inexistência de oferta convergente da Vodafone nos Açores, nomeadamente televisão e internet fixa por cabo. Por outro lado, a competitividade dos tarifários praticados, muito apelativos ao consumidor, são de baixo valor e, portanto, de baixo score.



h
d
f

O Setor das Telecomunicações, apesar dos constrangimentos decorrentes da pandemia, voltou a crescer em 2020, prevendo-se a continuidade desta tendência durante os próximos anos.

Assistiu-se ao lançamento do serviço comercial 5G um pouco por todo o mundo. Portugal foi um dos pioneiros na implementação da rede móvel de segunda geração, perdendo depois algum fôlego nas gerações seguintes. Neste momento, não existindo um consenso sobre o número ideal de operadores móveis num mercado já saturado, os leilões de espectro do 5G ainda decorrem, protelando a maior revolução da indústria dos últimos 10 anos. Em 2021 perspectiva-se, finalmente, o arranque do 5G no País.

Relativamente à atividade PMR (Private Mobile Radio) nos setores de segurança pública e empresarial-industrial, em termos gerais e à semelhança dos anos anteriores, registou-se um decréscimo de cerca de 10% no ano de 2020 (dados da ULS da FCC). Este efeito fez-se sentir especialmente no sector industrial, onde a redução das necessidades de comunicações PMR e a falta de financiamento para pagar atualizações do sistema, contribuíram, de forma significativa, para a diminuição dos números de licenciamento. Contrariamente a esta tendência, na Região Autónoma dos Açores, o ritmo desta atividade ainda se manteve no ano transato, acreditando-se que estes efeitos poderão fazer-se sentir mais tarde.

Os investimentos na indústria do IoT continuaram em franco crescimento um pouco por todo o mundo, onde a conectividade é apenas uma pequena parte de toda a cadeia de valor. Neste sentido, os operadores de telecomunicações esperam desempenhar um papel muito mais forte neste ecossistema.

Na operação e Manutenção de Infraestruturas de Telecomunicações, compreendendo as atividades de conceção, projeto, fornecimento, instalação e de manutenção, cuja receita está expressa maioritariamente em termos das prestações de serviços, verificou-se um crescimento relevante (20%) face ao exercício 2019.

A Inovação e a Diferenciação nos serviços de telecomunicações proporcionaram, novamente, uma posição de crescimento sustentado, cifrando-se nos 13% em relação ao período homólogo. A Globaleda neste segmento de mercado, detém uma carteira de trabalho interessante, onde se perspectiva uma estabilidade de negócios para os próximos anos.



h
d
p

No setor dos Sistemas de Informação, as tecnologias da terceira plataforma e os aceleradores de inovação terão um grande crescimento nos próximos anos. Esta transformação digital está a originar novas oportunidades de negócio em áreas como IoT, computação em nuvem, big data, inteligência artificial, cibersegurança, blockchain, web 3.0, entre outras. Estas oportunidades potenciam o aumento do investimento na inovação de produtos, serviços, processos de negócio, fidelização de clientes e aumento de receitas. A equipa de Sistemas de Informação da Globaleda acompanha estas tendências de mercado, analisa e desenvolve as melhores soluções que levam a uma eficaz dinamização do negócio e à transformação dos processos tecnológicos das organizações.

A área dos Sistemas de Informação da empresa é uma referência na consultoria, conceção, desenvolvimento, fornecimento, instalação, manutenção e monitorização das mais modernas soluções. É a área da empresa com maior volume de negócios, fruto da qualidade dos seus recursos humanos, do foco na maximização da satisfação do cliente e da forte dinâmica comercial. Os Sistemas de Informação são compostos por uma equipa multidisciplinar, que utiliza metodologias ágeis na gestão de projetos, e conta com parcerias estratégicas e sólidas com os maiores players tecnológicos mundiais.

O ano 2020 ficou marcado pela pandemia COVID-19 que, inevitavelmente, alterou os comportamentos, relacionamentos e forma de trabalhar, obrigando as empresas a investir na sua maturidade digital. Os Sistemas de Informação desenvolveram diversos projetos inovadores, diferenciadores, estruturantes e de referência que ajudaram os clientes na caminhada da modernização administrativa, simplificação de procedimentos, interoperabilidade, transformação e transição digital. Algumas das áreas de atuação foram: desenvolvimento aplicacional e sistemas de informação geográfica made in Azores, com tecnologias open source, implementação de tecnologias SAP, serviços online, desmaterialização de processos, proteção de informação e cibersegurança. Os Sistemas de Informação prestaram serviços informáticos, complexos e críticos, em regime de outsourcing e a equipa ultrapassou, com elevado sucesso, o desafio de montar, num curtíssimo espaço de tempo, uma operação de trabalho remoto, para várias empresas, sem interrupção de serviço.

Em 2020, os Sistemas de Informação reforçaram a sua presença na ilha Terceira, através da abertura do escritório, no âmbito do projeto Terceira Tech Island e iniciaram o processo de expansão para Lisboa, com a abertura do escritório, no Pólo Tecnológico de Lisboa, em 2021. De salientar que em 2020, num ano atípico, a equipa dos Sistemas

h
 t
 af

de Informação ganhou o concurso com maior volume de negócio da Globaleda até à data (procedimento de contratação pública de âmbito internacional).

O Plano de Recuperação e Resiliência nacional assumirá uma relevância estratégica, sendo a transição digital, a transição climática e a resiliência as três dimensões estruturantes do plano. As diversas reformas e investimentos previstos irão proporcionar novas oportunidades de negócio e a equipa dos Sistemas de Informação da Globaleda está preparada para se posicionar da melhor forma perante os novos desafios e oportunidades.

A equipa atua numa área tecnológica complexa, extremamente competitiva e em constante evolução, onde os desafios dos clientes são permanentes. Valorizar e capacitar os recursos humanos é fundamental, pois são o ativo mais importante dos Sistemas de Informação.

Atividade

Em 2020, a atividade da Globaleda obteve um volume de negócios que ascendeu o valor de 9 663 547,01 euros, incluindo outros rendimentos operacionais, os proveitos totais ascendem ao valor de 9 819 840,57 euros, representando um acréscimo de 39% em relação ao ano de 2019.

(milhares de euros)

| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Varição 20/19 (%) |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------------|
| Vendas | 699 | 130 | 90 | 583 | 1189 | 963 | -19% |
| Prestação de Serviço | 6391 | 6639 | 5894 | 5483 | 5745 | 8701 | 51% |
| Outros Rendimentos | 135 | 171 | 198 | 160 | 147 | 156 | 6% |
| Total | 7 225 | 6 940 | 6 182 | 6 226 | 7 081 | 9 820 | 39% |

A atividade da Globaleda, enquanto agente comercial Vodafone, apresentou um decréscimo de 2%, quando comparada com o ano anterior, representando um total de proveitos de 1 064 mil euros em 2020, e em 2019 de 1 085 mil euros.

O número total de ativações regista um decréscimo da atividade líquida Residencial de 17,9% quando comparado com o valor registado no ano anterior. A análise dos valores relativos ao setor empresarial deve ter em consideração a maturidade e renovação de contratos com grande impacto no total da carteira. O número de ativações no setor Empresarial em 2020 apresenta um decréscimo de 0,4%, face ao ano anterior. No total de ativações a Globaleda obteve um decréscimo de 14,8% face a 2019.

| Nº Ativações | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Var.% 2020/2019 |
|-------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|
| Atividade Líquida Residencial | 18 627 | 18 322 | 20 933 | 24 384 | 24 924 | 20 463 | -17,9% |
| Atividade Líquida Empresarial | 6 673 | 4 207 | 6 670 | 4 994 | 5 274 | 5 252 | -0,4% |
| Total | 25 300 | 22 529 | 27 603 | 29 378 | 30 198 | 25 715 | -14,8% |

As vendas e prestações de serviço das Infraestruturas de Telecomunicações compreendem as atividades de conceção, projeto, fornecimento, instalação e manutenção de infraestruturas, cujo volume de faturação ascendeu a 1.917 mil euros, verificando-se um crescimento de 13%, face ao valor registado no ano anterior. No segmento das vendas de equipamentos de telecomunicações, foi obtido um decréscimo de 10% face a 2019, e nas prestações de serviço um crescimento de 20% face o ano anterior. Foram os novos projetos angariados e implementados no decurso de 2020, resultantes de uma ação proativa e de dinamismo comercial, que impactaram e sustentaram a área das telecomunicações, tendo-se mantido estacionárias todas as restantes atividades de operação e manutenção que caracterizam a atividade corrente e de maior sustentação desta área de negócio.

As vendas e prestações de serviços na área de Sistemas de Informação compreendem as atividades de consultoria, conceção, desenvolvimento, fornecimento, instalação, implementação, manutenção e monitorização que ascenderam a 6.839 mil euros, verificando-se um acréscimo de 59%, face ao valor registado em 2019. As vendas de equipamentos informático apresentaram um decréscimo de 30% face a 2019, e as prestações de serviço um acréscimo de 78% face a 2019. No global, a área dos Sistemas de Informação representou cerca de 70% do Volume de Negócios da Empresa, decorrente da dinâmica comercial, da qualidade dos serviços prestados e da satisfação dos clientes.

h
d
of

A Globaleda possui o sistema integrado de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança, segundo os referenciais NP EN ISO 9001, NP EN ISO 14001 e OHSAS 18001. Durante o ano reforçou-se o sistema, promovendo-se a eficiência da organização, o desenvolvimento das competências dos trabalhadores e da empresa e, desse modo, a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

(milhares de euros)

| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Variação 20/19 (%) |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------------|
| Móveis | 1453 | 989 | 995 | 1090 | 1085 | 1064 | -2% |
| Vendas Equipamentos Móveis | 699 | 130 | 90 | 74 | 65 | 102 | 57% |
| Cornissões e Outros Serviços | 619 | 698 | 798 | 871 | 873 | 807 | -8% |
| Outros Rendimentos | 135 | 161 | 107 | 145 | 147 | 155 | 5% |
| Infraestruturas de Telecomunicações | 3272 | 2732 | 1354 | 1931 | 1690 | 1917 | 13% |
| Venda equipamentos Telecomunicações | 0 | 0 | 0 | 225 | 366 | 331 | -10% |
| Prestação Serviço equipamentos Telecomunicações | 3272 | 2732 | 1354 | 1706 | 1324 | 1586 | 20% |
| Sistemas de Informação | 2500 | 3209 | 3742 | 3190 | 4306 | 6839 | 59% |
| Venda equipamentos Sistemas de Informação | 0 | 0 | 0 | 284 | 758 | 531 | -30% |
| Prestação Serviço Sistemas de Informação | 2500 | 3209 | 3742 | 2906 | 3548 | 6308 | 78% |
| Total | 7 225 | 6 930 | 6 091 | 6 211 | 7 081 | 9 820 | 39% |

Recursos Humanos

Em 31 de dezembro de 2020, a Globaleda contava com 107 trabalhadores ao seu serviço, dos quais 91 pertencem ao quadro permanente, 6 eram trabalhadores contratados a termo e 10 trabalhadores, oriundos da EDA, S.A., em regime de cedência. No ano de 2020, os custos com pessoal ascenderam o valor de 2 556 826,30 euros resultando num acréscimo de 10% face ao ano de 2019.

h
f
g

| Recursos Humanos (*) | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Variação 20/19 (%) |
|--------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------------|
| Quadros Superiores | 17 | 18 | 16 | 17 | 22 | 27 | 22,7% |
| Contratos sem termo | 10 | 11 | 11 | 11 | 14 | 26 | 85,7% |
| Contratos a termo | 7 | 7 | 5 | 6 | 8 | 1 | -87,5% |
| Quadros Técnicos | 61 | 57 | 62 | 63 | 60 | 61 | 1,7% |
| Contratos sem termo | 48 | 49 | 50 | 51 | 47 | 56 | 19,1% |
| Contratos a termo | 13 | 8 | 12 | 12 | 13 | 5 | -61,5% |
| Administrativos e Apoio | 7 | 8 | 8 | 8 | 9 | 9 | 0,0% |
| Contratos sem termo | 7 | 8 | 8 | 8 | 9 | 9 | 0,0% |
| Contratos a termo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0% |
| Total Pessoal | 85 | 83 | 86 | 88 | 91 | 97 | 6,6% |
| Quadro Permanente | 61 | 68 | 69 | 70 | 70 | 91 | 30,0% |
| Contratos a termo | 24 | 15 | 17 | 18 | 21 | 6 | -71,4% |
| Pessoal EDA - Cedido | 12 | 11 | 11 | 10 | 10 | 10 | 0,0% |
| Total | 97 | 94 | 97 | 98 | 101 | 107 | 5,9% |
| Gastos c/ Pessoal (mil euros) | 1845 | 1851 | 1865 | 2043 | 2323 | 2557 | 10,1% |

(*) Numero de trabalhadores ao serviço em 31 de Dezembro

O custo dos trabalhadores em regime de cedência à Globaleda, em 2020 ascendeu a 507.783,60 €, custo este considerado em FSE

A Globaleda tem trabalhadores nas ilhas de São Miguel, Terceira, São Jorge, Pico e Faial, e em Lisboa, garantido uma cobertura quase integral do território nos Açores, com competências técnicas nas diferentes áreas de serviço, para além da atividade de agente comercial Vodafone.

| Ilha | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Variação 20/19 (%) |
|---------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|--------------------|
| S. Miguel | 61 | 61 | 61 | 63 | 66 | 70 | 6,1% |
| Sta. Maria | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | -100,0% |
| Terceira | 10 | 9 | 10 | 9 | 9 | 12 | 33,3% |
| S. Jorge | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 0,0% |
| Pico | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 0,0% |
| Faial | 3 | 3 | 4 | 4 | 5 | 5 | 0,0% |
| Açores | 81 | 79 | 82 | 83 | 87 | 93 | 6,9% |
| Lisboa | 4 | 4 | 4 | 5 | 4 | 4 | 0,0% |
| Total | 85 | 83 | 86 | 88 | 91 | 97 | 6,6% |



h
d
of

A este quadro de pessoal corresponde um conjunto de competências fundamentais para o desenvolvimento das atividades da Globaleda.

| Qualificações Profissionais | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Variação 20/19 (%) |
|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|
| Quadros Superiores | 17 | 18 | 16 | 17 | 22 | 27 | 22,7% |
| Técnicos Manutenção | 14 | 12 | 14 | 15 | 14 | 14 | 0,0% |
| Técnicos Informática | 17 | 15 | 17 | 16 | 15 | 14 | -6,7% |
| Técnicos Comerciais | 30 | 30 | 31 | 32 | 31 | 33 | 6,5% |
| Técnicos Administrativos | 7 | 8 | 8 | 8 | 9 | 9 | 0,0% |
| Total | 85 | 83 | 86 | 88 | 91 | 97 | 6,6% |

A empresa promove uma cultura de serviço assente no conhecimento e no envolvimento de todos os seus trabalhadores, de modo a garantir a integração, a partilha e a responsabilidade pela criação de valor para a empresa, para os clientes e para os acionistas.

A valorização profissional através do reconhecimento do desempenho, a par da formação e da integração em projetos desafiantes, reconhecidos pelos nossos clientes pela forma como colaboramos e acrescentamos valor, são fatores de motivação de gratificação e de diferenciação da empresa no mercado.

Em 2020, foram concretizados investimentos relevantes em viaturas, equipamentos e mobiliário e a redomelação da Loja de Ponta Delgada. Foi garantida a manutenção da certificação do sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho, de acordo com a OHSAS 18001, mitigando risco para todos aqueles que connosco trabalham e valorizando as nossas pessoas. Proporcionamos o maior volume de sempre de investimento na certificação técnica e formação profissional, ao nível das melhores práticas internacionais.

Informação Económica e Financeira

Rendimentos Operacionais

Os Rendimentos Operacionais da empresa resultam essencialmente de Vendas, Prestações de Serviços, de Outros Rendimentos e Ganhos e subsídios à exploração relacionados com a comercialização de comunicações móveis e equipamentos, enquanto agente Vodafone, a par da prestação de serviços na área das Infraestruturas de Telecomunicações.

Em 2020, os proveitos operacionais ascenderam a 9 820 mil euros. No período anterior foram 7 081 mil euros, o que corresponde a um acréscimo de 39%.

(milhares de euros)

| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Varição 20/19 (%) |
|-----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------------|
| Vendas | 699 | 130 | 90 | 583 | 1189 | 963 | -19% |
| Prestação de Serviço | 6391 | 6639 | 5894 | 5483 | 5745 | 8701 | 51% |
| Subsídio a Exploração | 0 | 10 | 16 | 7 | 0 | 4 | 0% |
| Reversões | 0 | 0 | 75 | 8 | 5 | 0 | 0% |
| Outros Rendimentos | 135 | 161 | 107 | 145 | 142 | 152 | 7% |
| Total | 7 225 | 6 940 | 6 182 | 6 226 | 7 081 | 9 820 | 39% |

Em 2020, as vendas totalizam o valor de 963 mil euros resultante de um decréscimo de 19% em relação ao ano de 2019. O total das vendas resulta de: 102 mil euros relacionada com venda de equipamentos de comunicações móveis, 331 mil euros da comercialização de equipamentos de telecomunicações e rádio e de 531 mil euros da comercialização de equipamentos de informática.

As vendas representam 10% do Volume de Negócios de 2020.

As prestações de serviços totalizaram o valor de 8.701 mil euros e registam um crescimento de 51% em relação a 2019. Este valor é resultante das comissões referente a comercialização de telemóveis e outros serviços no valor de 807 mil euros, de serviços de projetos de instalação e manutenção de infraestruturas de telecomunicações no valor de 1.586 mil euros e dos serviços de sistemas de informação no valor de 6.308 mil euros.

(milhares de euros)

| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Varição 20/19 (%) |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------------|
| Vendas | 699 | 130 | 90 | 583 | 1189 | 963 | -19% |
| Vendas Equipamentos Moveis | 699 | 130 | 90 | 74 | 65 | 102 | 57% |
| Venda equipamentos Telecomunicações | 0 | 0 | 0 | 225 | 366 | 331 | -10% |
| Venda equipamentos Sistemas de Informação | 0 | 0 | 0 | 284 | 758 | 531 | -30% |
| Prestação de Serviço | 6391 | 6639 | 5894 | 5483 | 5745 | 8701 | 51% |
| Comissões e Outros Serviços | 619 | 698 | 798 | 871 | 873 | 807 | -8% |
| Infraestruturas de Telecomunicações | 3272 | 2732 | 1354 | 1706 | 1324 | 1586 | 20% |
| Sistemas de Informação | 2500 | 3209 | 3742 | 2906 | 3548 | 6308 | 78% |
| Subsidio à Exploração | 0 | 10 | 16 | 7 | 0 | 4 | 0% |
| Subsidio à Exploração | 0 | 10 | 16 | 7 | 0 | 4 | 0% |
| Reversões de Imparidades de Clientes | 0 | 0 | 75 | 8 | 5 | 0 | 0% |
| Reversões de imparidades de Clientes | 0 | 0 | 75 | 8 | 5 | 0 | 0% |
| Outros Rendimentos | 135 | 161 | 107 | 145 | 142 | 152 | 7% |
| Outros Rendimentos Operacionais | 135 | 161 | 107 | 145 | 142 | 152 | 7% |
| Total | 7 225 | 6 940 | 6 182 | 6 226 | 7 081 | 9 820 | 39% |

As prestações de serviço representam 90% do Volume de Negócios de 2020

Em relação aos Subsidios de exploração, outros rendimentos e ganhos operacionais, ascende o valor de 156 mil euros.

Gastos Operacionais

Os gastos operacionais em 2020 ascenderam a 8.931 mil euros, no ano anterior este valor foi de 6.650 mil euros, o que corresponde a um acréscimo de 34%.

(milhares de euros)

| Gastos Operacionais | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Variação 20/19 (%) |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------------|
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 674 | 122 | 96 | 432 | 891 | 860 | -3% |
| Fornecimentos e serviços externos | 3 902 | 4 035 | 3 026 | 2 871 | 3 331 | 5 393 | 62% |
| Gastos com o pessoal | 1 845 | 1 851 | 1 865 | 2 043 | 2 323 | 2 557 | 10% |
| Amortizações | 215 | 210 | 235 | 106 | 87 | 103 | 18% |
| Imparidade de inventários (perdas/reversões) | 28 | 65 | 2 | - | 8 | - | 0% |
| Outros gastos e perdas | 16 | 9 | 7 | 6 | 10 | 19 | 90% |
| Total | 6 680 | 6 292 | 5 231 | 5 458 | 6 650 | 8 932 | 34% |

Os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos ascenderam a 5.393 mil euros, representaram 60% dos gastos operacionais, estando contemplado nestes gastos, os custos afetos a projetos de telecomunicações e sistemas de informação, e os gastos com os trabalhadores cedidos pela EDA.

Os gastos com pessoal ascenderam a 2.557 mil euros e representam 29% dos gastos operacionais.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis ascenderam a 103 mil euros. Os outros gastos e perdas operacionais ascenderam a 19 mil euros.



Indicadores Económico - Financeiros

O resultado líquido do exercício económico de 2020 foi de 714.111,83 euros.

(euros)

| BALANÇO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| ATIVO NÃO CORRENTE | 1 062 855 | 986 381 | 929 632 | 716 362 | 727 591 | 965 003 |
| Ativos fixos tangíveis | 838 848 | 891 034 | 929 253 | 714 533 | 717 569 | 953 054 |
| Ativos intangíveis | 108 624 | 51 951 | - | - | - | - |
| Outros investimentos financeiros | 5 | 5 | 5 | 5 | 9 909 | 11 836 |
| Ativos por impostos diferidos | 115 378 | 43 391 | 374 | 1 824 | 113 | 113 |
| ATIVO CORRENTE | 3 931 303 | 3 652 167 | 3 375 226 | 4 694 503 | 4 501 762 | 5 151 563 |
| Inventários | 24 698 | 16 035 | 16 595 | 72 788 | 135 606 | 133 325 |
| Clientes | 3 291 998 | 3 008 891 | 1 984 226 | 2 687 934 | 847 107 | 1 304 892 |
| Adiantamentos a fornecedores | 14 766 | 9 140 | - | - | - | - |
| Estado e outros entes públicos | - | - | - | - | 64 545 | - |
| Accionistas/sócios | - | - | - | - | 1 550 000 | 1 900 000 |
| Outros créditos a receber | 512 190 | 539 288 | 791 309 | 627 527 | 1 394 829 | 1 471 709 |
| Diferimentos | 22 905 | 68 222 | 9 623 | 284 343 | 337 655 | 15 905 |
| Caixa e depósitos bancários | 64 746 | 10 591 | 573 473 | 1 021 911 | 172 020 | 325 732 |
| TOTAL DO ATIVO | 4 994 158 | 4 638 548 | 4 304 859 | 5 410 865 | 5 229 353 | 6 116 566 |
| CAPITAL PROPRIO | 1 421 794 | 1 927 357 | 2 691 213 | 3 376 364 | 3 720 916 | 4 262 028 |
| Capital subscrito | 300 000 | 300 000 | 300 000 | 300 000 | 300 000 | 300 000 |
| Reservas legais | 64 464 | 64 464 | 64 464 | 64 464 | 64 464 | 64 464 |
| Outras reservas | 500 866 | 500 866 | 500 866 | 500 866 | 500 866 | 500 866 |
| Resultados transitados | 120 770 | 556 464 | 1 062 028 | 1 825 883 | 2 511 035 | 2 682 586 |
| Resultado líquido do período | 435 694 | 505 564 | 763 855 | 685 151 | 344 551 | 714 112 |
| PASSIVO NÃO CORRENTE | 113 795 | - | - | - | - | - |
| Empréstimos de accionistas | 113 795 | - | - | - | - | - |
| PASSIVO CORRENTE | 3 458 569 | 2 711 191 | 1 613 646 | 2 034 501 | 1 508 437 | 1 854 538 |
| Fornecedores | 1 548 890 | 861 018 | 667 022 | 880 219 | 967 066 | 929 426 |
| Estado e outros entes públicos | 282 485 | 153 324 | 298 165 | 258 925 | 72 752 | 335 991 |
| Accionistas/sócios | - | - | - | - | - | - |
| Financiamentos obtidos | 817 098 | 1 191 914 | - | - | - | - |
| Outras dívidas a pagar | 356 686 | 318 421 | 305 853 | 522 092 | 443 439 | 565 807 |
| Diferimentos | 453 410 | 186 514 | 342 606 | 373 265 | 25 180 | 23 314 |
| TOTAL DO PASSIVO | 3 572 364 | 2 711 191 | 1 613 646 | 2 034 501 | 1 508 437 | 1 854 538 |
| TOTAL DO CAPITAL PROPRIO E PASSIVO | 4 994 158 | 4 638 548 | 4 304 859 | 5 410 865 | 5 229 353 | 6 116 566 |



h
d
p

(euros)

| Demonstração Resultados | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|---|----------------|----------------|------------------|----------------|----------------|----------------|
| Rendimentos e Gastos | | | | | | |
| Vendas e serviços prestados | 7 090 215 | 6 768 995 | 5 983 995 | 6 065 350 | 6 933 625 | 9 663 547 |
| Subsídios à exploração | - | 10 237 | 16 400 | 7 215 | - | 3 733 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | (673 808) | (121 683) | (96 147) | (431 565) | (891 250) | (860 193) |
| Fornecimentos e serviços externos | (3 901 709) | (4 034 538) | (3 025 930) | (2 870 831) | (3 331 048) | (5 393 179) |
| Gastos com o pessoal | (1 844 584) | (1 851 355) | (1 865 367) | (2 043 014) | (2 322 962) | (2 556 826) |
| Imparidade de inventários (perdas/reversões) | (27 902) | (65 271) | 74 552 | - | (8 077) | - |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | - | - | - | 8 397 | 4 581 | - |
| Outros rendimentos e ganhos | 134 735 | 161 000 | 107 015 | 144 777 | 147 479 | 151 100 |
| Outros gastos e perdas | (15 624) | (9 051) | (7 270) | (6 346) | (9 988) | (18 473) |
| Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | 761 323 | 858 333 | 1 187 248 | 873 983 | 522 360 | 989 708 |
| Gastos /reversões de depreciação e de amortização | (215 133) | (209 621) | (234 605) | (105 530) | (86 850) | (103 495) |
| Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | | | | | | |
| Resultado operacional (antes de gastos financeiros e impostos) | 546 190 | 648 712 | 952 643 | 768 453 | 435 510 | 886 213 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 47 | | | | 1 724 | 1 461 |
| Juros e gastos similares suportados | (33 147) | (21 072) | (10 414) | (8 309) | (8 309) | (8 324) |
| Resultado antes de impostos | 513 090 | 627 640 | 942 229 | 760 144 | 428 925 | 879 350 |
| Imposto sobre o rendimento do período | (77 396) | (122 077) | (178 374) | (74 993) | (84 374) | (165 238) |
| Resultado líquido do período | 435 694 | 505 564 | 763 855 | 685 151 | 344 551 | 714 112 |

Apesar da conjuntura económica vivida em 2020 a Globaleda duplicou o seu resultado líquido face ao ano anterior.

Foram cumpridos os objetivos delineados e as medidas de reajustamento estratégico e tático operadas revelaram-se extremamente eficazes.

(milhares de euros)

| Indicadores | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|--|------|------|-------|-------|------|------|
| Volume de Negócios | 7090 | 6769 | 5984 | 6065 | 6934 | 9664 |
| Variação Anual (%) | 22% | -5% | -12% | -10% | 14% | 39% |
| Custos Operacionais | 6679 | 6292 | 5231 | 5457 | 6642 | 8932 |
| Variação Anual (%) | 18% | -6% | -17% | -13% | 22% | 34% |
| EBIT (Resultado Operacional) | 546 | 649 | 953 | 768 | 436 | 886 |
| EBITDA (EBIT + Amortizações) | 761 | 858 | 1187 | 874 | 522 | 990 |
| Resultado Líquido | 436 | 506 | 764 | 685 | 345 | 714 |
| Capitais Próprios | 1422 | 1927 | 2691 | 3376 | 3721 | 4262 |
| Liquidez Geral (%) | 114% | 135% | 209% | 231% | 298% | 278% |
| Ativo Corrente/Passivo Corrente | | | | | | |
| Autonomia Financeira (%) | 28% | 42% | 63% | 62% | 71% | 70% |
| Capital Próprio/Ativo Líquido | | | | | | |
| Solvabilidade | 40 | 71 | 167 | 166 | 247 | 230 |
| Capital Próprio/Capital Alheio | | | | | | |
| Solvabilidade Total (N) | 1,40 | 1,71 | 2,67 | 2,66 | 3,47 | 3,30 |
| Ativo Líquido/Passivo Total | | | | | | |
| Rentabilidade Líquida (%) | 6,2% | 7,5% | 12,8% | 11,3% | 4,9% | 7,4% |
| Resultado Líquido / Volume de Negócios | | | | | | |

Perspetivas

Apesar das perspetivas macroeconómicas para 2021 e anos seguintes serem de grande imprevisibilidade, a Globaleda aposta numa estratégia Inovadora reforçada num Modelo de Gestão por objetivos focalizado nos resultados e numa dinâmica comercial criativa e inovadora.

Seremos determinados na orientação para os desafios da Transição Digital, da Inovação Tecnológica e da Diversificação para novos produtos de serviços de elevado valor acrescentado.

Fomentaremos a valorização de uma cultura mais proativa na captação de novos negócios; de rentabilização e otimização dos recursos; de risco controlado e de inovação

com ambição, pelo que o Plano e Orçamento para 2021-2025 traça um cenário de objetivos estratégicos muito precisos, para que a organização se sinta envolvida e motivada perante os novos desafios.

Perspetivamos o reforço e a valorização dos indicadores de desempenho económico e financeiro da empresa e particularmente estamos determinados numa orientação estratégica para os resultados e para a rentabilidade líquida da atividade da empresa.

Apostamos num crescimento consistente e sustentável, a partir da otimização dos resultados operacionais, e assumimos objetivamente um papel inovador, diferenciador e liderante no mercado Regional dos Açores. Continuaremos determinados em melhorar os índices de rentabilidade consolidando a solidez e a sustentabilidade financeira da empresa.

Acreditamos no futuro porque somos obcecados pela melhoria contínua dos índices de satisfação e confiança dos nossos clientes; porque fomentamos a paz social e porque priorizamos o desenvolvimento e crescimento dos Nossos Colaboradores.

Ao nível da comercialização de comunicações móveis e de equipamentos e acessórios, assente no consumo residencial e empresarial, perspectiva-se um acréscimo gradual em relação aos valores verificados em 2020, como resultado na aposta estrutural no conceito de Lojas Globaleda e pelo reforço na aposta decisiva no Comércio Digital.

Na área de telecomunicações, para além das atividades de operação e manutenção relativas a contratos existentes, considerou-se um acréscimo relevante, face a 2020, tendo por base uma forte aposta no mercado dos Municípios, pela comercialização de novos produtos como os contadores inteligentes e pelo incremento a gerar pelos projetos em tecnologia inovadora já iniciados em 2020.

No respeitante à área dos sistemas de informação, foram identificados projetos de elevado potencial inovador, com boas taxas de rentabilidade, que estão em fase de arranque ou desenvolvimento nos mercados privado e público. A estrutura técnica de recursos humanos foi apetrechada e valorizada com vista a ser criada capacidade de resposta às solicitações do mercado e dos parceiros estratégicos da empresa. A área dos sistemas de informação, pelo pacote e serviços e contratos em carteira, terá um incremento muito significativo do volume de negócios nos próximos anos, assumindo

h
f
ef



particular relevo a nova oferta de produtos e serviços integrados no projeto da transição digital da Região Autónoma dos Açores.

A Globaleda tem uma forte perspetiva de crescimento consistente e sustentável. Existe uma dinâmica comercial renovada e uma arquitetura de gestão orientada para novos desafios e para os resultados.

A aposta decisiva na Transição Digital, na Inovação, na Diferenciação e nas Parcerias Estratégicas já começou a dar frutos e dá-nos confiança total na melhoria global do desempenho económico e financeiro para 2021 e anos seguintes.

A Globaleda, como empresa do Grupo EDA, aprovou e implementou um Plano de Resposta e o Plano de Contingência com o objetivo de continuar a salvaguardar a proteção e a segurança dos colaboradores e clientes no âmbito da pandemia do vírus COVID-19. A política do Grupo tem sido articulada e integrada quer no acompanhamento da evolução do vírus COVID-19, quer na adoção de medidas preventivas e gestão de riscos ajustadas a cada momento. A existência de um Gabinete de Crise do Grupo EDA tem permitido uma ação célere, eficaz e coordenada que nos cumpre relevar.

A natureza das várias atividades desenvolvidas pela Empresa determinou que também tivessem sido adotadas medidas específicas, nomeadamente para os operacionais da Direção de Telecomunicações (continuam a assegurar a assistência técnica aos clientes críticos afetos aos setores de atividade estratégicos), e para os atendedores das Lojas Vodafone que asseguram serviços mínimos no atendimento presencial aos clientes.

Apesar dos relevantes constrangimentos do período em que vivemos, importa relevar que no essencial a atividade operacional da Empresa continua sem grandes sobressaltos. A Direção de Sistemas de Informação tem desempenhado a sua atividade em pleno, presencialmente e em teletrabalho; a Direção de Telecomunicações continua a assegurar todos os contratos de assistência técnica e tem vindo a corresponder a múltiplas novas solicitações (especialmente dos Municípios e do Governo Regional); e a Direção de Unidade de Negócio além de assegurar serviços mínimos no atendimento presencial, tem vindo a incrementar políticas de desburocratização e o reforço no apoio aos clientes dos segmentos empresarial e institucional tendo por base plataformas digitais.

h
f
op

Em sequência do referido a Empresa tem assegurado, com relativa normalidade face às circunstâncias vigentes, a continuidade da sua operação e não terá quaisquer constrangimentos no cumprimento dos compromissos financeiros assumidos.

Proposta de Aplicação de Resultados

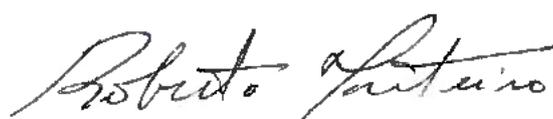
De acordo com a alínea j) do artigo 16.º dos Estatutos da Sociedade, o Conselho de Administração propõe aos senhores acionistas que o Resultado Líquido apurado no exercício, no montante de 714.111,83 euros (setecentos e catorze mil cento e onze euros e oitenta e três cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

Para:

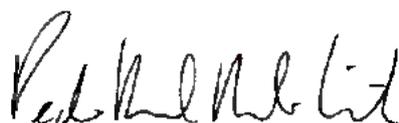
| | |
|-------------------------|------------------|
| Dividendos: | 358.000,00 euros |
| Resultados Transitados: | 356.111,83 euros |

Ponta Delgada, 12 de Março de 2021

O Conselho de Administração



Roberto Lúcio Silva Pereira Monteiro
(Presidente)



Pedro Daniel Melo Leite
(Administrador)



Fábio Alexandre Costa
(Administrador)



h
f
of

Informação Sobre Órgãos Sociais

A Globaleda é uma empresa pública que integra o sector público empresarial da Região Autónoma dos Açores. É-lhe aplicável o regime aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 7/2008 /A, de 24 de março. De acordo com o art.º 16.º daquele diploma, os relatórios anuais das empresas públicas regionais, além dos elementos que caracterizam as respetivas situações económicas e financeiras, deverão conter um conjunto de informações que de seguida se explicitam.

Orientações Estratégicas

As orientações estratégicas aplicáveis à Globaleda, S.A. estão vertidas nas propostas de Plano Plurianual e do Orçamento que, anualmente, a Assembleia Geral aprova. O referido documento é publicado no site da empresa em www.globaleda.pt, na seção Relatórios.

Estrutura e Composição dos Órgãos Sociais

O Governo Societário da empresa, de acordo com n.º 1 do art.º 7.º do pacto social, tem a seguinte configuração: Assembleia Geral, Conselho de Administração e Fiscal Único. Os Órgãos Sociais para o triénio 2018/2020 foram eleitos em Assembleia Geral realizada no dia 13 abril de 2018.

Conselho de Administração

Presidente: Dr.º Roberto Lúcio Silva Pereira Monteiro
Administrador: Dr. Pedro Daniel Melo Leite
Administrador: Eng. Fábio Alexandre Costa

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Eng.ª Maria del Carmen Gil Marin
Secretário: Dr. José Emanuel Lopes Fernandes

Fiscal Único

Efetivo: UHY & ASSOCIADOS, SROC, Lda., representada por Manuel Luís Fernandes Branco, ROC n.º 652
Suplente: António Tavares da Costa Oliveira, ROC n.º 656.

Principais Elementos Curriculares de cada um dos Membros do Órgão de Gestão e Administração;

Roberto Lúcio Silva Pereira Monteiro: Licenciado em Organização e Gestão de Empresas, pela Universidade dos Açores, em 1991. Participou no Programa de Gestão Avançada para Executivos, ministrado pela Universidade Católica Portuguesa; no Programa Marketing de Serviços, ministrado pela Universidade de Harvard; e no Curso Avançado de Service Level Agreements, ministrado pelo Institute for International Research. É Quadro Superior da Electricidade dos Açores, S.A. desde 19 de março de 1991, onde atualmente exerce a função de Vogal Executivo do Conselho de Administração – mandato 2017/2020 (desde março 2018) com os Pelouros dos Recursos Humanos; Comercial e Auditoria Interna. Na EDA, SA exerceu as funções de Diretor Comercial, de 2001 a 2005; Diretor do Centro de Exploração da ilha do Pico, de janeiro de 1998 a novembro de 2001 em acumulação com a função de Chefe de Departamento Comercial para as Ilhas dos Grupos Central e Ocidental. Associado ao Grupo EDA exerceu as funções de Gerente da Controlauto, Lda., entre 1996 e 2005, e de Gerente da SEGMA no período de 2003 a 2005.

No período de 2005 a 2017 exerceu a função de Presidente do Município da Praia da Vitória tendo igualmente exercido os seguintes cargos: Presidente da Confederação dos Municípios Ultraperiféricos da Europa (2015/2016); Presidente do Conselho da Ilha Terceira (2015/2017); Presidente da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores (2013/2017); Presidente da Assembleia Intermunicipal da Região Autónoma dos Açores (2009/2013); Presidente do CA da AGESPI – Sociedade Gestora do Parque Empresarial do Porto da Praia da Vitória. Desde novembro de 2019 exerce a função de Presidente do Conselho de Administração da Globaleda.

Pedro Daniel Melo Leite: Licenciado em Matemática/Informática, pela Universidade dos Açores, em 2001. Integrou a Globaleda, S.A. em 2000, como Quadro Técnico, desempenhando as funções de Programador Informático, tendo passado a Quadro Superior em 2001. Entre 2002 e 2006 exerceu as funções de Docente, como assistente convidado, na Universidade dos Açores. Entre 2004 e 2008 assumiu o cargo de Coordenador de Área Técnica na Globaleda, S.A. e, de 2009 a 2013, exerceu o cargo de Diretor na Novabase Atlântico, S.A. Entre 2014 e 2015 assumiu a Coordenação do Serviço de Projetos e Consultoria da Globaleda, S.A. Desde dezembro de 2015, é Vogal do Conselho de Administração da Globaleda, S.A.

Exerce também, as funções de Vogal da Direção do Instituto Cultural Padre João José Tavares, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral do Centro Sócio-Cultural de São Pedro, Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Clube Náutico de Lagoa e Vice-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santo António, Lagoa - Açores.

Fábio Alexandre Costa: Licenciado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, ramo Telecomunicações e Eletrónica pelo Instituto Superior Técnico, no ano letivo de 2001/02. Integrou na Globaleda em 2002, em 2004 foi nomeado Coordenador Departamento de Manutenção Infraestruturas Móveis da Globaleda e em setembro 2013 foi nomeado Diretor Técnico do mesmo departamento. Foi Coordenador do Colégio de Engenharia Eletrotécnica da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Engenheiros. Em outubro de 2019 foi nomeado Vogal do Conselho de Administração da Globaleda;

Remunerações dos Órgãos Sociais

Na reunião de 15 de novembro de 2019 a Assembleia Geral deliberou que sociedade continue a remunerar as funções dos Administradores, tal como aconteceu no mandato anterior e determinar que a componente fixa da remuneração mensal ilíquida dos senhores Administradores, com exceção do Presidente do Conselho de Administração – uma vez que a acumulação da função de gestão não é remunerada, tendo em conta o exercício do cargo de administrador executivo da EDA – Electricidade dos Açores, S. A. - a processar 14 vezes por ano, isto é, de 5.546,37 € (cinco mil, quinhentos e quarenta e seis euros e trinta e sete cêntimos), sujeita a reduções remuneratórias, quando legalmente aplicável.

Conselho de Administração da Globaleda¹

| | |
|---------------|-------------|
| Presidente | - € |
| Administrador | 96.461,58 € |
| Administrador | 96.389,94 € |

¹Remunerações e Outros Encargos



h
f
f

Indicação do Número de Reuniões do Órgão de Gestão e Administração com Referência Sucinta às Matérias Versadas

De acordo com os estatutos da empresa o Conselho de Administração reúne com a periodicidade que ele próprio determinar e sempre que for convocado pelo seu presidente ou por dois administradores. Durante o ano de 2020 o Conselho de Administração realizou 20 (vinte) reuniões para deliberar sobre os assuntos relativos à gestão corrente da sociedade. As matérias versadas respeitaram à execução do Plano de Atividades e Orçamento de acordo com a estratégia neste delineada, à gestão corrente da sociedade no âmbito da atividade comercial da empresa e das funções de suporte, administrativa, financeira e de recursos humanos, através da apreciação das contas mensais da apreciação dos Tableau de Bord mensais, com desagregação de resultados por cada uma das áreas de negócio, bem como da Proposta de Plano Plurianual e do Orçamento para 2021. Na reunião de 7 de fevereiro foi aprovada a contratação da nova imagem para a empresa e para a sua rede comercial, a qual foi apresentada em junho, com implementação prevista para o início de 2021. Na reunião de 5 de maio, foi aprovada para vigorar a partir de junho, a nova estrutura orgânica, bem como efetuadas as nomeações de chefias e os necessários reenquadramentos de pessoal. Mereceu especial atenção durante 2020 a problemática associada à COVID 19, a qual foi objeto de várias deliberações ao longo do ano, de acordo com orientação geral seguida ao nível do Grupo EDA e de acordo com as particularidades da atividade da empresa.

Para cada reunião do Conselho de Administração foi elaborada uma ata com as deliberações relativas aos assuntos tratados.

Ações próprias

Em 31 dezembro de 2020 a empresa não detinha ações próprias.

Negócios entre a sociedade e os seus administradores

Não existem quaisquer situações previstas no artigo 397.º do CSC.

Sucursais da sociedade

A empresa não tem quaisquer sucursais.

h
f
f

Apreciação e Certificação De Contas

Demonstrações Financeiras





h
f
f

Índice das Demonstrações Financeiras

| | |
|---|----|
| Balanço..... | 31 |
| Demonstração dos Resultados por Naturezas..... | 32 |
| Demonstração as Alterações no Capital Próprio..... | 33 |
| Demonstração de Fluxos de Caixa..... | 34 |
| Anexo às Demonstrações Financeiras..... | 35 |
| 1. Introdução..... | 35 |
| 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras..... | 36 |
| 3. Principais políticas contabilísticas..... | 37 |
| 4. Fluxos de caixa..... | 50 |
| 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros..... | 51 |
| 6. Ativos fixos tangíveis..... | 52 |
| 7. Ativos intangíveis..... | 54 |
| 8. Outros investimentos financeiros..... | 54 |
| 9. Ativos por impostos diferidos..... | 55 |
| 10. Inventários..... | 56 |
| 11. Clientes..... | 56 |
| 12. Estado e outros entes públicos..... | 58 |
| 13. Acionistas..... | 58 |
| 14. Outros créditos a receber..... | 58 |
| 15. Diferimentos..... | 59 |
| 16. Capital subscrito..... | 60 |
| 17. Reservas legais e resultados acumulados..... | 60 |
| 18. Fornecedores..... | 61 |
| 19. Outras dívidas a pagar..... | 61 |
| 20. Vendas e serviços prestados..... | 62 |
| 21. Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas..... | 62 |
| 22. Fornecimentos e serviços externos..... | 63 |
| 23. Gastos com pessoal..... | 64 |
| 24. Outros rendimentos..... | 64 |
| 25. Outros gastos..... | 65 |
| 26. Gastos e rendimentos financeiros..... | 65 |
| 27. Imposto sobre o rendimento..... | 65 |
| 28. Dividendos..... | 66 |
| 29. Contingências..... | 67 |
| 30. Partes relacionadas..... | 67 |
| 31. Políticas de gestão de Risco..... | 72 |
| 32. Disposições legais..... | 73 |
| 33. Eventos subsequentes..... | 73 |



Balanço

| | | <u>31 de dezembro</u> | |
|---|----|-----------------------|------------------|
| | | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
| Ativo | | | |
| Não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 6 | 953 054 | 717 569 |
| Outros investimentos financeiros | 8 | 11 836 | 9 909 |
| Ativos por impostos diferidos | 9 | 113 | 113 |
| | | <u>965 003</u> | <u>727 591</u> |
| Corrente | | | |
| Inventários | 10 | 133 325 | 135 606 |
| Clientes | 11 | 1 304 892 | 847 107 |
| Estado e outros entes públicos | 12 | - | 64 545 |
| Acionistas/sócios | 13 | 1 900 000 | 1 550 000 |
| Outros créditos a receber | 14 | 1 471 709 | 1 394 829 |
| Diferimentos | 15 | 15 905 | 337 655 |
| Caixa e depósitos bancários | 4 | 325 732 | 172 020 |
| | | <u>5 151 563</u> | <u>4 501 762</u> |
| Total do ativo | | <u>6 116 566</u> | <u>5 229 353</u> |
| Capital próprio | | | |
| Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital | | | |
| Capital subscrito | 16 | 300 000 | 300 000 |
| Reservas legais | 17 | 64 464 | 64 464 |
| Outras reservas | 17 | 500 866 | 500 866 |
| Resultados transitados | 17 | 2 682 586 | 2 511 035 |
| Resultado líquido do período | | 714 112 | 344 551 |
| Total do capital próprio | | <u>4 262 028</u> | <u>3 720 916</u> |
| Passivo | | | |
| Corrente | | | |
| Fornecedores | 18 | 929 426 | 967 066 |
| Estado e outros entes públicos | 12 | 335 991 | 72 752 |
| Outras dívidas a pagar | 19 | 565 807 | 443 439 |
| Diferimentos | 15 | 23 314 | 25 180 |
| | | <u>1 854 538</u> | <u>1 508 438</u> |
| Total do passivo | | <u>1 854 538</u> | <u>1 508 438</u> |
| Total do capital próprio e do passivo | | <u>6 116 566</u> | <u>5 229 353</u> |

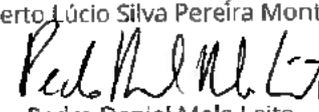
As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

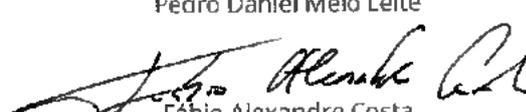
O Contabilista Certificado


Cláudio Manuel Raposo Torres

O Conselho de Administração


Roberto Lúcio Silva Pereira Monteiro


Pedro Daniel Melo Leite


Fábio Alexandre Costa



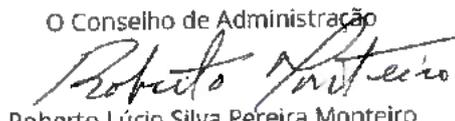
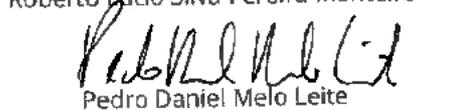
Demonstração dos Resultados por Naturezas

| | Nota | Período | |
|--|--------|----------------|----------------|
| | | 2020 | 2019 |
| Vendas e serviços prestados | 20 | 9 563 547 | 6 933 625 |
| Subsídios à exploração | | 3 733 | - |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 21 | (860 193) | (891 250) |
| Fornecimentos e serviços externos | 22 | (5 393 179) | (3 331 048) |
| Gastos com o pessoal | 23 | (2 556 826) | (2 322 962) |
| Imparidade de inventários (perdas/reversões) | 10 | - | (8 077) |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões) | 11 | - | 4 581 |
| Outros rendimentos | 24 | 151 100 | 147 479 |
| Outros gastos | 25 | (18 473) | (9 988) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 989 708 | 522 360 |
| Gastos /reversões de depreciação e de amortização | 6 | (103 495) | (86 850) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 886 213 | 435 511 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 26 | 1 461 | 1 724 |
| Juros e gastos similares suportados | 26 | (8 324) | (8 309) |
| Resultado antes de impostos | | 879 350 | 428 925 |
| Imposto sobre o rendimento do período | 27 e 9 | (165 238) | (84 374) |
| Resultado líquido do período | | 714 112 | 344 551 |
| Resultado por ação básico | 16 | 11,90 | 5,74 |

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

Cláudio Manuel Raposo Torres

O Conselho de Administração

Roberto Lúcio Silva Pereira Monteiro

Pedro Daniel Melo Leite


Fábio Alexandre Costa



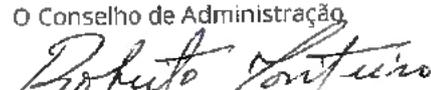
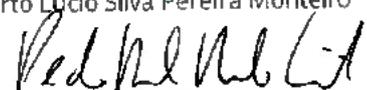
Demonstração as Alterações no Capital Próprio

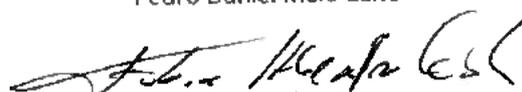
| | Nota | Capital subscrito | Reservas legais | Outras reservas | Resultados transitados | Resultado líquido do período | Total |
|---------------------------------|------|-------------------|-----------------|-----------------|------------------------|------------------------------|------------------|
| A 1 de Janeiro de 2019 | | 300 000 | 64 464 | 500 866 | 1 825 883 | 685 151 | 3 376 364 |
| Alterações no período | | | | | | | |
| Aplicações dos resultados | 17 | - | - | - | 685 151 | (685 151) | - |
| Resultado líquido do período | | - | - | - | 685 151 | (685 151) | - |
| Resultado Integral | | | | | | 344 551 | 344 551 |
| A 31 de dezembro de 2019 | | 300 000 | 64 464 | 500 866 | 2 511 035 | 344 551 | 3 720 916 |
| A 1 de Janeiro de 2020 | | 300 000 | 64 464 | 500 866 | 2 511 035 | 344 551 | 3 720 916 |
| Alterações no período | | | | | | | |
| Aplicações dos resultados | 17 | - | - | - | 344 551 | (344 551) | - |
| Resultado líquido do período | | - | - | - | 344 551 | (344 551) | - |
| Resultado Integral | | | | | | 714 112 | 714 112 |
| Distribuições | | - | - | - | (173 000) | - | (173 000) |
| A 31 de dezembro de 2020 | | 300 000 | 64 464 | 500 866 | 2 682 586 | 714 112 | 4 262 028 |

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

Cláudio Manuel Raposo Torres

O Conselho de Administração

Roberto Lúcio Silva Pereira Monteiro

Pedro Daniel Melo Leite


Fábio Alexandre Costa

Demonstração de Fluxos de Caixa

| | Notas | Período findo em 31 de dezembro | |
|---|-------|---------------------------------|--------------------|
| | | 2020 | 2019 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | | |
| Recebimentos de clientes | | 11 172 691 | 9 155 841 |
| Pagamentos a fornecedores | | (7 151 370) | (5 356 924) |
| Pagamentos ao pessoal | | (2 423 693) | (2 246 454) |
| Caixa gerada pelas operações | | 1 597 628 | 1 552 463 |
| Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento | | (24 141) | (90 976) |
| Outros recebimentos/ pagamentos | | (653 262) | (583 937) |
| Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais | | 920 225 | 877 550 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | (251 300) | (171 779) |
| Investimentos financeiros | 13 | 12 450 000 | 7 050 000 |
| Outros activos | | (4 422) | - |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | 7 983 | 2 656 |
| Investimentos financeiros | 13 | (12 800 000) | (8 600 000) |
| Outros activos | | 2 502 | - |
| Juros e rendimentos similares | | 1 724 | - |
| Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento | | (593 513) | (1 719 123) |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | | |
| Juros e gastos similares | | - | (8 318) |
| Dividendos | | (173 000) | - |
| Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento | | (173 000) | (8 318) |
| Variação de caixa e seus equivalentes | | | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 4 | 172 020 | 1 021 911 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 4 | 325 732 | 172 020 |

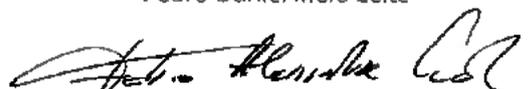
As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

 Cláudio Manuel Raposo Torres

O Conselho de Administração

 Roberto Lúcio Silva Pereira Monteiro

 Pedro Daniel Melo Leite

 Fábio Alexandre Costa



h
t
f

Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Introdução

A Globaleda - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A., (referida neste documento como Globaleda ou Empresa) foi constituída em 23 de setembro de 1997 e tem como objeto a conceção, estudo e acompanhamento de projetos na área das telecomunicações e dos sistemas de informação, bem como na comercialização de telefones móveis celulares, com sede na Rua Eng. José Cordeiro n.º 6.

A Globaleda desenvolve como atividades principais:

- i) Atividade de consultadoria, desenvolvimento e operação de sistemas informáticos, designadamente prestação de serviços de consultadoria, ao abrigo do contrato outsourcing EDA;
- ii) Comercialização de telemóveis e acessórios - a Globaleda é representante da Vodafone, possuindo uma rede de lojas com imagem 100% Vodafone e efetuando a promoção de produtos de propriedade da Vodafone; e
- iii) Operação e manutenção de infraestruturas de telecomunicações - a Globaleda assegura a operação e manutenção de todas as redes de telecomunicações privadas da EDA e de outros operadores de telecomunicações.

A Globaleda pertence ao Grupo EDA, sendo detida em 74,9% pela Electricidade dos Açores, S.A. e em 25,1% pela Novabase Business Solutions.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 12 de março de 2021. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Globaleda, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

Estas demonstrações financeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas pela EDA - Electricidade dos Açores, S.A., com sede na Rua Francisco Pereira Ataíde n.º 1, consolidação integral.



h
f
af

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de junho, que alterou o Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de julho, e de acordo com a estrutura concetual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas, respetivamente, nos avisos 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015, de 29 de julho de 2015, as quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC").

Acresce referir que o modelo das demonstrações financeiras e quadro de contas também foram alterados, respetivamente, pela Portaria nº 220/2015 de 24 de julho de 2015 e Declaração de Retificação nº 41-B/2015 de 21 de setembro de 2015 e pela da Portaria nº 218/2015 de 23 de julho de 2015 e Declaração de Retificação nº 41-A/2015 de 21 de setembro de 2015.

De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado genericamente por "NCRF".

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Globaleda, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

h
f

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras, preparadas no pressuposto da continuidade das operações, são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade da Empresa operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, e considerando as atividades de operação e manutenção relativas a contratos existentes, bem como os projetos da área dos sistemas de informação a iniciar ou já em curso contratualizados com a EDA que é também a principal acionista, bem como as projeções de fluxos de caixa de curto prazo, a Administração concluiu que a Empresa dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

3.1. Conversão cambial

i) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Globaleda e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros (moeda funcional), salvo indicação explícita em contrário.



h
d
of

ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

iii) Cotações utilizadas

Em 31 de dezembro as cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos foram as seguintes:

| <u>Moeda</u> | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|--------------|-------------|-------------|
| USD | - | 1,1234 |

Fonte: Cotações do Banco Central Europeu à data de 31 de dezembro

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis qualificáveis são reconhecidos como parte custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que aumentem a vida útil ou a capacidade dos ativos gerarem benefícios económicos, são capitalizados no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que ocorrem.





h
t
p

Os terrenos não são depreciados. As depreciações nos restantes ativos são calculadas utilizando o método das quotas constantes por duodécimos. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

| | <u>Anos</u> |
|--------------------------------|--------------------|
| Edifícios e outras construções | Entre 10 a 50 anos |
| Equipamento básico | Entre 4 a 10 anos |
| Equipamento de transporte | 4 anos |
| Equipamento administrativo | Entre 4 a 10 anos |
| Outros ativos tangíveis | Entre 4 a 16 anos |

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos benefícios económicos dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis são efetuados testes de imparidade de forma a estimar o valor recuperável do ativo e, quando necessário, registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ativos fixos tangíveis para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade. Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na Demonstração dos resultados, rubrica de Outros gastos ou Outros rendimentos.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

A Gloaleda reconhece como ativos intangíveis os montantes despendidos com software adquirido a terceiros, bem como os custos de parametrização incorridos.

A Gloaleda valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. A Gloaleda não possui ativos intangíveis com vida útil indefinida.

3.4. Imparidade de ativos não financeiros

A Empresa avalia os ativos não financeiros para efeitos de imparidade consoante a sua natureza.

Os ativos com vida útil indefinida são sujeitos a amortização durante um período de 10 anos e sujeitos a testes de imparidade sempre que os acontecimentos ou alterações nas circunstâncias indicarem que possam estar em imparidade. Os ativos com vida útil definida são revistos quanto à imparidade quando eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras possa não ser recuperável.

Para efeitos de determinação da existência de imparidade a Empresa calcula o valor recuperável do ativo ou conjunto de ativos. O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa regista a respetiva perda por imparidade.

Os ativos não financeiros, que não o goodwill, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.





h
t
of

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, as amortizações e depreciações dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.5. Ativos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros são classificados/mensurados como:

- a) Ao custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na Demonstração dos resultados.

A Globaleda classifica e mensura ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

São registados ao custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, créditos a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A Globaleda classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados do período, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

h
t
p

A Gloaleda avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a Gloaleda reconhece uma perda por imparidade na Demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

3.6. Inventários

Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. Subsequentemente os inventários são valorizados ao menor valor entre o custo de aquisição e o valor de realização líquido. O método de custeio utilizado é o custo médio ponderado.

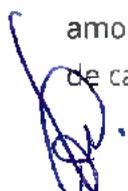
Em 19 de novembro de 2015, foi acordado que a gestão de inventários das lojas fosse assumida diretamente pela Vodafone.

3.7. Clientes e Outros créditos a receber

As rubricas de Clientes e Outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade. Os ajustamentos por imparidade referentes a dívidas de terceiros, designadamente Clientes, são constituídos tendo em conta critérios comerciais de avaliação dos riscos efetivos de cobrança, identificados no final de cada período. As perdas por imparidade dos clientes e outros créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na Demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de existir.

O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efetiva do ativo financeiro.





h
d
p

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando: (a) Os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram; ou (b) A entidade transfere para outra parte todos os riscos significativos e benefícios relacionados com o ativo financeiro; ou (c) A entidade, apesar de reter alguns riscos significativos e benefícios relacionados com o ativo financeiro, tenha transferido o controlo do ativo para uma outra parte e esta tenha a capacidade prática de vender o ativo na sua totalidade a uma terceira parte não relacionada e a possibilidade de exercício dessa capacidade unilateralmente sem necessidade de impor restrições adicionais à transferência. Se tal for o caso a entidade deve: (i) desreconhecer o ativo; e (ii) reconhecer separadamente qualquer direito e obrigação criada ou retida na transferência.

3.8. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da Demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.9. Capital

O capital estatutário da empresa corresponde às ações ordinárias emitidas. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

3.10. Passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros são classificados/mensurados como:

- a) Ao custo amortizado; ou
- b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na Demonstração dos resultados.



h
f
d

A Globaleda classifica e mensura ao custo amortizado, os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os pagamentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, dívidas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.).

Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja paga, cancelada ou expire.

3.11. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na Demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Globaleda possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.12. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na Demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios.



h
f
ef

Imposto corrente

O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor. Em conformidade com a legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores a taxa a aplicar para a determinação do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas é reduzida em 20%, correspondendo a uma taxa nominal de 16,80%. Como estabelecido na lei das Finanças Locais a Empresa está sujeita à derrama fixada pelos Municípios até ao montante máximo de 1,5% do lucro tributável sujeito e não isento de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos.

Imposto diferido

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no Balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

A taxa de imposto utilizada para o cálculo do imposto diferido à data de balanço dos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 é de 20,5%, que é a taxa de imposto definida para o Grupo EDA.

3.13. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Globaleda tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Globaleda divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.



h
f
g

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

3.14. Locações

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a Globaleda detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificados como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação quando a Globaleda não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a Globaleda tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como gasto na Demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.15. Subsídios e apoios do Governo

A Globaleda reconhece os subsídios do Estado Português, do Governo Regional e da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na Demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.



h
f
q

3.16. Gastos e Rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.17. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da atividade da Globaleda. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a Globaleda; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O rédito reconhecido pela Globaleda resulta:

- i) das comissões obtidas da Vodafone decorrentes da venda de pacotes de comunicações, cartões e ativações;
- ii) da prestação de serviços de operação e manutenção de redes de telecomunicações. O rédito é reconhecido com base na percentagem de acabamento;
- iii) da prestação de serviços de consultadoria, desenvolvimento e operações de sistemas informáticos.



h
f
g

3.18. Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos acionistas da Globaleda é reconhecida como uma responsabilidade nas demonstrações financeiras no período em que os dividendos são aprovados pelos seus acionistas.

3.19. Compensação de saldos e transações

Os ativos, passivos, rendimentos e gastos não são compensados salvo se exigido ou permitido pelas NCRF.

3.20. Matérias ambientais

São reconhecidas provisões para matérias ambientais sempre que a Globaleda tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, relativamente à qual seja provável que uma saída de recursos se torne necessária para pagar, e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante dessa obrigação.

Dada a atividade da Globaleda e de acordo com a legislação vigente, considera-se não existir passivos ambientais relevantes a registar nas demonstrações financeiras.

3.21. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Globaleda são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte são as que seguem:



h
t
p

3.21. Estimativas contabilísticas relevantes

3.21.1. Provisões

A Globaleda analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.21.2. Ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na Demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do setor ao nível internacional.

3.21.3. Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Globaleda, tais como: i) a disponibilidade futura de financiamento; e ii) o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

h
f
Q

3.21.4. Rédito – Percentagem de acabamento

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

3.22. Acontecimentos após a data de balanço

Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data das demonstrações financeiras são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data das demonstrações financeiras são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se considerados materiais.

4. Fluxos de caixa

4.1 - Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A Globaleda não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização para os períodos apresentados.

4.2 – Detalhe da rubrica de caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|---------------------|----------------|----------------|
| Caixa | 638 | 852 |
| Depósitos bancários | <u>325 094</u> | <u>171 168</u> |
| | <u>325 732</u> | <u>172 020</u> |

Os valores acima foram os considerados para efeitos da elaboração da Demonstração dos fluxos de caixa para os períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019.

O recebimento e reembolso de empréstimos obtidos de outras entidades, nomeadamente do acionista EDA, são considerados como atividades de investimento, de acordo com o disposto na alínea (e) e (f) da NCRF 2 – Demonstrações de Caixa.





h
f
p

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

5.1. Alterações às normas

Não foram publicadas no presente período novas normas, alterações ou interpretações efetuadas a normas existentes que devessem ser consideradas pela Empresa.

5.2. Alterações nas políticas contabilísticas

Não se verificaram quaisquer alterações às políticas contabilísticas adotadas pela Globaleda para os períodos apresentados.

5.3. Alterações nas estimativas contabilísticas

A Globaleda não procedeu à alteração dos procedimentos de determinação das estimativas contabilísticas, que possam ter impacto no período ou em períodos futuros.

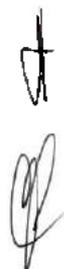
5.4. Erros de períodos anteriores

Não se verificou no período qualquer correção de erros identificados relativamente a períodos anteriores.

6. Ativos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2020 os movimentos registados em rubricas dos Ativos fixos tangíveis foram como segue:

| | Edifícios e | | | | | | Investimentos em curso | Total |
|--------------------------------|----------------|--------------------|--------------------|------------------------|----------------------------|-------------------------|------------------------|----------------|
| | Terrenos | outras construções | Equipamento básico | Equipamento transporte | Equipamento administrativo | Outros ativos tangíveis | | |
| 1 de janeiro de 2020 | | | | | | | | |
| Custo de aquisição | 170 826 | 563 441 | 1 077 506 | 539 554 | 557 593 | 249 074 | - | 3 157 994 |
| Depreciações acumuladas | - | (209 121) | (1 056 832) | (453 167) | (479 910) | (241 395) | - | (2 440 426) |
| Valor líquido | 170 826 | 354 320 | 20 674 | 86 387 | 77 683 | 7 679 | - | 717 569 |
| Movimento de 2020 | | | | | | | | |
| Adições | - | - | - | 81 001 | 23 869 | - | 235 398 | 340 269 |
| Alienações | - | - | - | (41 225) | - | - | - | (41 225) |
| Transferências e abates | - | 235 398 | - | - | (1 510) | - | (235 398) | (1 510) |
| Depreciação - período | - | (13 085) | (13 416) | (46 516) | (28 311) | (2 168) | - | (103 495) |
| Depreciação - alienações | - | - | - | 41 225 | - | - | - | 41 225 |
| Depreciação - transf. e abates | - | - | - | - | 220 | - | - | 220 |
| | 170 826 | 576 634 | 7 258 | 120 872 | 71 952 | 5 511 | - | 953 052 |
| 31 de dezembro de 2020 | | | | | | | | |
| Custo de aquisição | 170 826 | 798 840 | 1 077 506 | 579 329 | 579 952 | 249 074 | - | 3 455 527 |
| Depreciações acumuladas | - | (222 206) | (1 070 248) | (458 457) | (508 001) | (243 563) | - | (2 502 473) |
| Valor líquido | 170 826 | 576 634 | 7 258 | 120 872 | 71 952 | 5 511 | - | 953 054 |

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2019 os movimentos registados em rubricas dos Ativos fixos tangíveis foram como segue:

| | Terenos | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento transporte | Equipamento administrativo | Outros ativos tangíveis | Investimentos em curso | Total |
|-------------------------------|----------------|---------------------------------------|---------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|----------------|
| 1 de Janeiro de 2019 | | | | | | | | |
| Custo de aquisição | 170 826 | 563 441 | 1 108 729 | 549 496 | 470 260 | 246 522 | - | 3 109 274 |
| Depreciações acumuladas | - | (197 999) | (1 068 257) | (425 355) | (466 572) | (236 557) | - | (2 394 741) |
| Valor líquido | 170 826 | 365 443 | 40 472 | 124 141 | 3 687 | 9 965 | - | 714 532 |
| Movimento de 2019 | | | | | | | | |
| Adições | - | - | - | - | 87 333 | 2 552 | - | 89 887 |
| Alienações | - | - | (31 223) | (9 942) | - | - | - | (41 165) |
| Depreciação - período | - | (11 122) | (19 798) | (37 754) | (13 338) | (4 838) | - | (86 850) |
| Depreciação - alienações | - | - | 31 223 | 9 942 | - | - | - | 41 165 |
| 170 826 | 354 320 | 20 674 | 86 387 | 77 683 | 7 679 | - | - | 717 569 |
| 31 de dezembro de 2019 | | | | | | | | |
| Custo de aquisição | 170 826 | 563 441 | 1 077 506 | 539 554 | 557 593 | 249 074 | - | 3 157 994 |
| Depreciações acumuladas | - | (209 121) | (1 056 832) | (453 167) | (479 910) | (241 395) | - | (2 440 426) |
| Valor líquido | 170 826 | 354 320 | 20 674 | 86 387 | 77 683 | 7 679 | - | 717 569 |

As adições verificadas no presente exercício referem-se essencialmente à aquisição de viaturas e mobiliário, assim como grandes reparações efetuadas em lojas da Empresa.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização da Demonstração dos resultados pela sua totalidade.

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, não existem ativos dados com garantia/penhora.





h
t
t
p
://
www.
globaleda.com

7. Ativos intangíveis

O valor dos ativos intangíveis registados pela Globaleda referem-se a programas de computador. A evolução registada para os períodos apresentados é como segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|--------------------------|----------------|----------------|
| A 1 de janeiro | | |
| Custo de aquisição | 8 258 | 8 258 |
| Amortizações acumuladas | <u>(8 258)</u> | <u>(8 258)</u> |
| Valor líquido | <u>-</u> | <u>-</u> |
| Alienações | - | - |
| Amortização - alienações | <u>-</u> | <u>-</u> |
| | <u>-</u> | <u>-</u> |
| 31 de dezembro | | |
| Custo de aquisição | 8 258 | 8 258 |
| Amortizações acumuladas | <u>(8 258)</u> | <u>(8 258)</u> |
| Valor líquido | <u>-</u> | <u>-</u> |

8. Outros investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se, essencialmente, a participação no Fundo de compensação do Trabalho em instrumentos de capital, sobre os quais a Empresa não tem controlo ou influência significativa e apresenta a seguinte decomposição:

| | <u>% detida</u> | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|------------------------------------|-----------------|---------------|--------------|
| Investimentos em associadas | | | |
| ONIAÇORES | 0,002 | - | 5 |
| Outros investimentos | | | |
| Fundo de compensação do trabalho | | <u>11 836</u> | <u>9 904</u> |
| | | <u>11 836</u> | <u>9 909</u> |



h
t
p

9. Ativos por impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no Balanço pelo seu valor bruto. O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos para os períodos apresentados é como se segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|--|-------------|----------------|
| Impacto na demonstração dos resultados | | |
| Ativos por impostos diferidos | - | (1 711) |
| | <u>-</u> | <u>(1 711)</u> |

O movimento ocorrido na rubrica de Ativos por impostos diferidos, que se refere à imparidade de clientes não aceite fiscalmente e prejuízos fiscais reportáveis, resume-se como segue:

| | <u>Provisões não aceites</u> |
|---------------------------------|----------------------------------|
| A 1 de janeiro de 2020 | 113 |
| Constituição por resultados | - |
| Reversão por resultados | - |
| Movimento do período | - |
| A 31 de dezembro de 2020 | <u>113</u> |
| | |
| | <u>Provisões não aceites</u> |
| A 1 de janeiro de 2019 | 1 824 |
| Constituição por resultados | - |
| Reversão por resultados | (1 711) |
| Movimento do período | <u>(1 711)</u> |
| A 31 de dezembro de 2019 | <u>113</u> |



h
t
f

10. Inventários

O detalhe de inventários em 31 de dezembro de 2020 e 2019 é como segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|---------------------------|-----------------|-----------------|
| Telemóveis | 47 163 | 16 674 |
| Acessórios | 4 977 | 2 328 |
| Equipamento informático | 18 352 | 40 736 |
| Equipamentos rádio | 76 185 | 89 763 |
| | <u>146 677</u> | <u>149 501</u> |
| | | |
| Imparidade de inventários | <u>(13 352)</u> | <u>(13 896)</u> |
| | <u>133 325</u> | <u>135 606</u> |

O custo dos inventários reconhecidos em 2020 como gasto e incluído na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas totalizou 860.193 euros (2019: 891.250 euros) (Nota 21).

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a movimentação da imparidade de inventários foi conforme se segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|-------------------------|-----------------|-----------------|
| A 1 de Janeiro | (13 896) | (12 175) |
| Aumentos | - | (8 077) |
| Utilização do ano | 544 | 6 356 |
| A 31 de dezembro | <u>(13 352)</u> | <u>(13 896)</u> |

11. Clientes

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a composição da rubrica de Clientes é como se segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|------------------------|------------------|-----------------|
| | <u>Corrente</u> | <u>Corrente</u> |
| Clientes - grupo i) | 498 776 | 149 377 |
| Clientes - outros ii) | 806 667 | 698 281 |
| | <u>1 305 443</u> | <u>847 658</u> |
| | | |
| Imparidade de clientes | <u>(551)</u> | <u>(551)</u> |
| | <u>1 304 892</u> | <u>847 107</u> |



h
f
p

- i) Clientes - grupo: esta rubrica refere-se essencialmente aos saldos do grupo a receber por conta dos serviços prestados e equipamentos no âmbito do contrato de outsourcing (Nota 30);
- ii) Clientes - outros: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes decorrentes das prestações de serviços de telecomunicações e sistemas de informação.

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor, sendo de natureza corrente pelo facto de se esperar que os saldos sejam realizados num período inferior a 12 meses.

Os saldos de clientes em 31 de dezembro de 2020 apresentam a seguinte antiguidade:

| | <u>Até 90 dias</u> | <u>De 91 a 120 dias</u> | <u>De 121 a 180 dias</u> | <u>De 181 a 360 dias</u> | <u>Mais de 360 dias</u> | <u>Total</u> |
|--------|--------------------|-------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------|------------------|
| Grupo | 439 776 | - | 59 000 | - | - | 498 776 |
| Outros | <u>626 299</u> | <u>44 010</u> | <u>61 819</u> | <u>10 607</u> | <u>63 932</u> | <u>806 667</u> |
| | <u>1 066 075</u> | <u>44 010</u> | <u>120 819</u> | <u>10 607</u> | <u>63 932</u> | <u>1 305 443</u> |

Os saldos de clientes com antiguidade superior a 360 dias referem-se a entidades públicas para as quais existe expectativa de realização e outras entidades para as quais existe perda por imparidade reconhecida.

Para os saldos que apresentam dificuldades de recuperação foram consideradas imparidades cujo saldo resulta do seguinte movimento:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|-------------------------|-------------|-------------|
| A 1 de janeiro | 551 | 141 590 |
| Reforço do ano | - | - |
| Utilização do ano | - | (136 458) |
| Reversões | - | (4 581) |
| A 31 de dezembro | <u>551</u> | <u>551</u> |

A Empresa procedeu em 2019 ao desreconhecimento de contas a receber sem expectativa de recuperabilidade, com perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores, no montante de 136.458 euros.



h
t
of

12. Estado e outros entes públicos

No período findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 os saldos de impostos a liquidar/recuperar referem-se a:

| | 2020 | | 2019 | |
|--|---------|----------------|---------------|---------------|
| | Devedor | Credor | Devedor | Credor |
| Imposto sobre rendimento - IRC | - | 96 814 | 44 134 | - |
| Impostos sobre rendimento - IRS | - | 20 289 | - | 21 565 |
| Imposto sobre valor acrescentado - IVA | - | 169 288 | 20 411 | - |
| Contribuições para segurança social | - | 49 601 | - | 51 187 |
| | - | 335 991 | 64 545 | 72 752 |

Para os períodos apresentados o saldo de IRC tem a seguinte decomposição:

| | 2020 | 2019 |
|-----------------------------|-----------------|---------------|
| Pagamentos por conta | 67 788 | 125 427 |
| Retenções na fonte | 637 | - |
| Estimativa de IRC (Nota 27) | (165 238) | (81 293) |
| | (96 814) | 44 134 |

13. Acionistas

Nos termos da política financeira traçada pelo acionista EDA no que concerne à cedência de fundos a serem efetuados sempre que existam excedentes de tesouraria, o saldo no montante de 1.900.000 euros e 1.550.000 euros corresponde ao valor cedido respetivamente em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os quais vencem juros à taxa média anual de 0,14% (2019: 0,22%). Os juros debitados ao sócio a este respeito perfazem o montante de 1.461 euros (2019: 1.724 euros - Nota 26).

Esta cedência de fundos contratualizada pelo prazo de 12 meses renovável automaticamente por sucessivos e iguais períodos, está classificada em ativo corrente.

14. Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a decomposição da rubrica de Outros créditos a receber é como segue:



h
d
p

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|--|------------------|------------------|
| | <u>Corrente</u> | <u>Corrente</u> |
| Outros devedores | | |
| Caução EDA (Nota 30) | i) 563 885 | 531 485 |
| Outros devedores | 29 708 | 20 918 |
| | <u>593 593</u> | <u>552 403</u> |
| Adiantamentos a fornecedores | <u>8 781</u> | <u>1 167</u> |
| Devedores por acréscimos de rendimentos ii) | | |
| Prestações de serviços | 797 236 | 763 861 |
| Comissões | 72 098 | 75 674 |
| Juros cedências de fundos | - | 1 724 |
| | <u>869 334</u> | <u>841 259</u> |
| | <u>1 471 709</u> | <u>1 394 829</u> |

i) Caução prestada referente ao concurso 17CLPQ-SIRO (Outsourcing informático, em 12/02/2018) e SAP/4HANA;

ii) Os valores constantes da rubrica de Devedores por acréscimos de rendimentos referem-se essencialmente a serviços prestados pela Empresa ao acionista Electricidade dos Açores referentes à estimava dos serviços relativos ao projeto de outsourcing no valor de 370.776 euros (2019: 295.232 euros), bem como 72.098 euros (2019: 75.674 euros) a receber da VODAFONE referente a comissões.

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor. Os saldos a receber não correntes vencem juros a taxas de mercado.

15. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a Globaleda tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|--|---------------|----------------|
| Custos diferidos de serviços a prestar | 7 362 | 326 434 |
| Seguros | 8 543 | 11 221 |
| Diferimentos ativos | <u>15 905</u> | <u>337 655</u> |
| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
| Serviços a concluir já faturados | 23 314 | 25 180 |
| Diferimentos passivos | <u>23 314</u> | <u>25 180</u> |



h
f
q

Os gastos a reconhecer referem-se a serviços contratados, pagos antecipadamente, como seja o caso dos prémios de seguro e outros gastos associados a serviços a prestar, cuja prestação apenas ocorrerá em períodos subsequentes.

Os rendimentos a reconhecer referem-se a projetos já faturados no período e a concluir em períodos futuros.

16. Capital subscrito

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 o capital social da Globaleda, no montante de 300.000 euros, encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 60.000 ações com o valor nominal de 5 euros cada.

| | <u>% detida</u> | <u>Número de ações</u> | <u>Capital Social</u> |
|-----------------------------|-----------------|------------------------|-----------------------|
| Electricidade dos Açores | 74,9 | 44 940 | 224 700 |
| Novabase Business Solutions | 25,1 | 15 060 | 75 300 |
| | <u>100</u> | <u>60 000</u> | <u>300 000</u> |

17. Reservas legais e resultados acumulados

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2020 e 2019 estas rubricas registaram os seguintes movimentos:

| | <u>Reservas legais</u> | <u>Outras reservas</u> | <u>Resultados transitados</u> |
|-------------------------------------|------------------------|------------------------|-------------------------------|
| 1 de Janeiro de 2019 | 64 464 | 500 866 | 1 825 885 |
| Aplicação do resultado do exercício | - | - | 685 151 |
| 31 de dezembro de 2019 | 64 464 | 500 866 | 2 511 035 |
| Aplicação do resultado do exercício | - | - | 344 551 |
| Distribuição | - | - | (173 000) |
| 31 de dezembro de 2020 | 64 464 | 500 866 | 2 682 586 |

As Reservas legais, que ascendem a 64.464 euros, só podem ser utilizadas na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

As Outras reservas, que ascendem a 500.866 euros, são compostas por reservas livres resultantes da aplicação de resultados não distribuídos, as quais são distribuíveis aos acionistas, desde que a empresa não tenha prejuízos acumulados de períodos anteriores.



h
f
p

De acordo com a deliberação da Assembleia geral de 22 de abril de 2020, do resultado líquido do período de 2019 no montante de 344.551 euros, foram distribuídos lucros aos sócios no montante de 173.000 euros e a parte remanescente manteve-se em resultados transitados (171.551 euros).

18. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 os saldos de fornecedores mais significativos referem-se às seguintes entidades:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|--------------------------|-----------------|-----------------|
| | <u>Corrente</u> | <u>Corrente</u> |
| Fornecedores - grupo | 418 517 | 320 539 |
| Fornecedores - terceiros | 510 909 | 646 527 |
| | <u>929 426</u> | <u>967 066</u> |

O saldo a pagar aos fornecedores - grupo decorre essencialmente da prestação de serviços das áreas administrativas e da cedência de pessoal (Nota 30).

O saldo a pagar aos fornecedores - terceiros é justificado na sua maioria com diversos fornecimentos de prestadores de serviços relativos aos projetos em desenvolvimento pela Empresa na área de infraestruturas de rádio, telecomunicações e sistemas de informação.

19. Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 o detalhe da rubrica de Outras dívidas a pagar é como segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|--|-----------------|-----------------|
| | <u>Corrente</u> | <u>Corrente</u> |
| Fornecedores | | |
| Fornec. investimentos - grupo | 20 517 | - |
| Fornec. investimentos - outros | 1 431 | 9 727 |
| | <u>21 948</u> | <u>9 727</u> |
| Outros credores | | |
| Credores diversos | 18 277 | 18 165 |
| Pessoal | 471 | 1 013 |
| | <u>18 748</u> | <u>19 178</u> |
| Credores por acréscimos de gastos | | |
| Férias e subsídio de férias | 294 143 | 260 442 |
| Prémio ao pessoal | 34 523 | 14 523 |
| Outros acréscimos de gastos | 196 445 | 139 568 |
| | <u>525 111</u> | <u>414 534</u> |
| | <u>565 807</u> | <u>443 439</u> |



h
f
of

- i) A rubrica de Outros acréscimos de gastos refere-se essencialmente a serviços prestados pela Empresa ao acionista Electricidade dos Açores referentes à estimativa dos serviços relativos ao projeto de outsourcing no montante de 95.404 euros (2019: 55.858 euros), a serviços referentes à implementação da solução SAP ARIBA perfazendo um valor total de 30.000 euros em 2020 e 2019.

20. Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na Demonstração dos resultados é detalhado como segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|---|------------------|------------------|
| Vendas de produtos | | |
| Equipamento informático | 530 525 | 757 586 |
| Equipamento rádio | 331 247 | 366 410 |
| Equipamentos de telecomunicações | 93 983 | 58 282 |
| Acessórios | 7 333 | 6 527 |
| | <u>963 088</u> | <u>1 188 805</u> |
| Serviços prestados | | |
| Sistemas de informação | 6 308 417 | 3 548 131 |
| Manutenção de infraestruturas de telecomunicações | 1 585 674 | 1 323 624 |
| Comissões Vodafone | 727 722 | 776 592 |
| Outros serviços prestados | 78 647 | 96 473 |
| | <u>8 700 459</u> | <u>5 744 820</u> |
| | <u>9 663 547</u> | <u>6 933 625</u> |

As Vendas e Serviços prestados são realizadas em território português.

21. Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O detalhe do custo das mercadorias vendidas em 31 de dezembro de 2020 e 2019 demonstra-se como segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|--------------------------------|------------------|------------------|
| Inventários iniciais (Nota 10) | 149 501 | 84 964 |
| Compras | 877 817 | 975 853 |
| Regularização de inventários | (20 449) | (20 066) |
| Inventários finais (Nota 10) | <u>(146 677)</u> | <u>(149 501)</u> |
| | <u>860 193</u> | <u>891 250</u> |

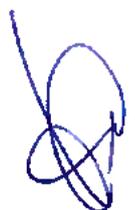
h
f
p

22. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

| | | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|------------------------------------|------|-------------------------|-------------------------|
| Subcontratos | i) | 4 616 767 | 2 572 798 |
| Trabalhos especializados | iii) | 174 192 | 146 607 |
| Rendas e alugueres | ii) | 165 850 | 208 440 |
| Formação profissional | | 82 534 | 21 757 |
| Comunicações | | 49 791 | 55 751 |
| Honorários | | 44 966 | 29 322 |
| Seguros | | 43 184 | 39 186 |
| Combustíveis | | 36 948 | 45 552 |
| Conservação e reparação | | 34 277 | 49 667 |
| Transporte de mercadorias | | 22 664 | 22 707 |
| Limpeza, higiene e conforto | | 22 014 | 19 041 |
| Deslocações e estadas | | 19 985 | 41 627 |
| Outros (inferiores a 20.000 euros) | | <u>80 007</u> | <u>78 593</u> |
| | | <u>5 393 179</u> | <u>3 331 048</u> |

- i) A rubrica de Subcontratos refere-se essencialmente à contratação de serviços especializados e materiais incorporados na execução de projetos, salientando-se o contrato de Outsourcing com a EDA, no qual a Globaleda subcontrata a Axians. Estes serviços especializados e materiais atingiram um total de 468.085 euros (2019: 320.836 euros), bem como a cedência de pessoal da EDA no montante de 559.633 euros (2019: 690.465 euros);
- ii) Rendas e alugueres: respeita ao aluguer das lojas comerciais fidelizadas à imagem Vodafone e à renda do edifício dos serviços administrativos e de apoio;
- iii) Os trabalhos especializados incluem maioritariamente os honorários para a revisão legal das contas e auditoria, os serviços de informática no montante de 41.767 euros (2019: 93.421 euros) e serviços de apoio das áreas administrativas prestados pelo acionista EDA no montante de 20.885 euros (2019: 22.572 euros).





h
f
of

23. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal incorridos durante o período de 2020 e 2019 foram como segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|-----------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Remunerações | | |
| Órgãos sociais | 148 175 | 181 071 |
| Pessoal | <u>1 866 826</u> | <u>1 657 357</u> |
| | <u>2 015 001</u> | <u>1 838 428</u> |
| Outros gastos | | |
| Encargos sobre remunerações | 451 101 | 423 134 |
| Gastos de ação social | 56 223 | 38 288 |
| Indemnizações | 9 350 | - |
| Outros | <u>25 152</u> | <u>23 112</u> |
| | <u>541 825</u> | <u>484 534</u> |
| | <u>2 556 826</u> | <u>2 322 962</u> |

O número médio de empregados da Empresa em 2020 foi de 98 (2019: 90).

24. Outros rendimentos

A rubrica de Outros rendimentos pode ser apresentada como segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|--------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Rendimentos suplementares | i) 139 207 | 135 057 |
| Ganhos na alienação de outros ativos | 9 053 | 2 330 |
| Recuperação de dívidas a receber | - | 2 888 |
| Outros | <u>2 840</u> | <u>7 204</u> |
| | <u>151 100</u> | <u>147 479</u> |

i) A rubrica de Rendimentos suplementares inclui os créditos efetuados pela Vodafone relativos ao diferencial dos telemóveis do setor empresarial, o complemento das campanhas publicitárias efetuadas pela Globaleda no apoio à comercialização dos produtos Vodafone e a comparticipação atribuída ao valor das rendas suportadas pela Globaleda nas lojas comerciais fidelizadas à imagem da Vodafone.

h
f
af

25. Outros gastos

O detalhe da rubrica de Outros gastos é apresentado no quadro seguinte:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|---|---------------|--------------|
| Donativos | 9 450 | - |
| Impostos | 4 340 | 4 137 |
| Quotizações | 1 512 | 1 512 |
| Perdas em alienações de activos tangíveis | 1 290 | |
| Diferenças cambiais desfavoráveis | 892 | 502 |
| Insuficiência da estimativa para impostos | 143 | - |
| Correções relativas a períodos anteriores | - | 2 700 |
| Outros | 847 | 1 137 |
| | <u>18 473</u> | <u>9 988</u> |

26. Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros para os períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 é como segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|--------------------------------------|--------------|--------------|
| Juros e gastos similares | | |
| Outros gastos e perdas financeiros | 8 324 | 8 309 |
| | <u>8 324</u> | <u>8 309</u> |
| Juros e rendimentos similares | | |
| Juros obtidos | 1 461 | 1 724 |
| | <u>1 461</u> | <u>1 724</u> |

27. Imposto sobre o rendimento

A decomposição do montante de imposto do período reconhecido nas demonstrações financeiras é conforme segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|---|----------------|---------------|
| Imposto sobre o rendimento corrente (Nota 12) | 165 238 | 81 293 |
| Diferenças de estimativa de imposto exercícios anteriores | - | 1 370 |
| Imposto sobre o rendimento diferido (Nota 9) | - | 1 711 |
| | <u>165 238</u> | <u>84 374</u> |

A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças tributárias à data de balanço do período findo em 31 de dezembro de 2020 e 2019 foi de 20,5%, exceto sobre os prejuízos fiscais que se aplica a taxa de 16,8%.





h
f
cp

A reconciliação do montante de imposto sobre o rendimento é conforme segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|---|-----------------------|----------------------|
| Resultado antes de impostos | 879 350 | 428 925 |
| Diferenças temporárias: | | |
| Perdas por imparidade em contas a receber | - | (269) |
| Diferenças permanentes: | | |
| Outros | 4 025 | (5 858) |
| Benefícios fiscais | <u>(3 700)</u> | <u>-</u> |
| Lucro Tributável / (Prejuízo Fiscal) | <u>879 675</u> | <u>422 798</u> |
| Prejuízos fiscais | <u>-</u> | <u>-</u> |
| Matéria coletável | <u>879 675</u> | <u>422 798</u> |
| Taxa nominal de imposto | <u>16,80%</u> | <u>16,80%</u> |
| | <u>147 785</u> | <u>71 030</u> |
| Derrama Municipal | 13 195 | 6 342 |
| Tributação autónoma | 4 258 | 3 920 |
| Imposto diferido | - | 1 711 |
| Diferenças de estimativa de imposto exercícios anteriores | <u>-</u> | <u>1 370</u> |
| Impostos sobre o rendimento do exercício | <u>165 238</u> | <u>84 374</u> |

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras é conforme segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|-----------------|----------------------|----------------------|
| Taxa de imposto | 16,80% | 16,80% |
| Derrama | <u>1,50%</u> | <u>1,50%</u> |
| | <u>18,30%</u> | <u>18,30%</u> |

28. Dividendos

Os lucros distribuídos durante o período de 2020 foram de 173.000 euros.



h
f
p

29. Contingências

Passivos contingentes

A Globaleda tem as seguintes garantias bancárias prestadas:

| <u>Beneficiário</u> | <u>Objeto</u> | <u>Início</u> | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|---|--|---------------|---------------|---------------|
| Direção Regional do Ambiente | Execução Rede Monitorização do ciclo hidrológico nas Ilhas do Grupo Central e Ocidental | 2014 | 9 074 | 9 074 |
| Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo | Aquisição e implementação do sistema de gestão da rede de abastecimento da água do concelho de Angra do Heroísmo | 2014 | 1 668 | 1 668 |
| MOTOROLA Espanha | Caução para prestação de serviços | 2003 | 5 000 | 5 000 |
| | | | <u>15 742</u> | <u>15 742</u> |

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a Globaleda não tinha identificado outros passivos contingentes.

Ativos contingentes

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a Globaleda não tinha identificado quaisquer ativos contingentes.

30. Partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Globaleda é controlada pela EDA – Electricidade dos Açores, S.A. que detém 74,9% do capital da empresa. Os restantes 25,1% são detidos pela Novabase Business Solutions.

30.1. Remuneração do Conselho de Administração

Os Órgãos de Gestão da Globaleda foram considerados de acordo com a NCRF 5 - Partes relacionadas como sendo os únicos elementos "chave" da gestão da Empresa. Durante o período findo em 31 de dezembro de 2020 e 2019 as remunerações auferidas pelos mesmos são conforme segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|------------------------|----------------|----------------|
| Remunerações (Nota 23) | <u>148 175</u> | <u>181 071</u> |
| | <u>148 175</u> | <u>181 071</u> |

Os membros dos Órgãos de Gestão da Globaleda não realizaram qualquer tipo de contrato com a empresa para os períodos apresentados.



h
↓
p

Adicionalmente foram pagos aos restantes Órgãos Sociais os seguintes montantes:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|--------------|--------------|--------------|
| Fiscal Único | <u>7 500</u> | <u>7 500</u> |
| | <u>7 500</u> | <u>7 500</u> |

30.2. Transações entre partes relacionadas

a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Acionistas:

Electricidade dos Açores, S.A.
Novabase Business Solutions

Partes relacionadas por via de Acionistas:

EDA Renováveis, S.A.
SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.
ONIAÇORES – Infocomunicações, S.A.
NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.
Novabase Digital, S.A.
Axianseu - Digital Solutions, S.A.
Axianseu II - Digital Consulting, S.A.

b) Transações e saldos pendentes

i) Acionistas:

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a Globaleda efetuou as seguintes transações com os seus acionistas:



h
f
P

Vendas de produtos e serviços

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|--------------------------------------|---------------|---------------|
| Vendas | | |
| EDA - Electricidade dos Açores, S.A. | 23 980 | 21 648 |
| | <u>23 980</u> | <u>21 648</u> |

Serviços prestados

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|--------------------------------------|------------------|------------------|
| EDA - Electricidade dos Açores, S.A. | 6 311 499 | 3 454 503 |
| | <u>6 311 499</u> | <u>3 454 503</u> |

Compras de produtos e serviços

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|--------------------------------------|----------------|----------------|
| EDA - Electricidade dos Açores, S.A. | 716 668 | 642 054 |
| Novabase Business Solutions | 144 125 | 126 703 |
| | <u>860 793</u> | <u>768 757</u> |

Juros e rendimentos similares

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|--------------------------------------|--------------|--------------|
| EDA - Electricidade dos Açores, S.A. | 1 461 | 1 724 |
| | <u>1 461</u> | <u>1 724</u> |

Saldos devedores e credores

No final dos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 os saldos resultantes de transações efetuadas com os acionistas são como segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|---|------------------|------------------|
| Saldos devedores | | |
| EDA - Electricidade dos Açores, S.A. | a) 2 336 175 | 1 689 785 |
| EDA - Electricidade dos Açores, S.A. - Caução | 563 885 | 531 485 |
| | <u>2 900 060</u> | <u>2 221 270</u> |
| Saldos credores | | |
| EDA - Electricidade dos Açores, S.A. | 71 028 | 57 648 |
| Novabase Business Solutions | 38 516 | 46 537 |
| | <u>109 543</u> | <u>104 185</u> |



h
d
of

- a) Compreende 1.900.000 e 1.550.000 euros dezembro de 2020 e 2019, correspondente às cedências de fundos ao acionista EDA que vence juros conforme indicado na Nota 13.

ii) Partes relacionadas por via de acionistas

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a Globaleda efetuou as seguintes transações com aquelas entidades:

Vendas de produtos e serviços

| Vendas | 2020 | 2019 |
|---|--------------|--------------|
| NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A. | - | 551 |
| EDA Renováveis, S.A. | 2 250 | 1 021 |
| SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. | 816 | 46 |
| | 3 066 | 1 618 |

| Serviços prestados | 2020 | 2019 |
|---|----------------|---------------|
| Axianseu - Digital Solutions, S.A. | 5 075 | 5 740 |
| EDA Renováveis, S.A. | 99 261 | 15 472 |
| SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. | 18 828 | 4 239 |
| NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A. | - | 10 838 |
| Axianseu II - Digital Consulting, S.A. | 41 942 | - |
| | 165 106 | 36 289 |



h
d
p

Compras de produtos e serviços

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|---|------------------|----------------|
| Axianseu - Digital Solutions, S.A. | 70 404 | 120 398 |
| Axianseu II - Digital Consulting, S.A. | 1 223 670 | 381 924 |
| NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A. | - | 25 236 |
| SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. | 20 157 | 9 662 |
| | <u>1 314 231</u> | <u>537 220</u> |

Saldos devedores e credores

No final dos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas por via de acionistas são como segue:

| | <u>2020</u> | <u>2019</u> |
|---|----------------|----------------|
| Saldos devedores | | |
| Axianseu - Digital Solutions, S.A. | 984 | 2 091 |
| Axianseu II - Digital Consulting, S.A. | 31 925 | - |
| EDA Renováveis, S.A. | 29 443 | 2 786 |
| NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A. | - | 4 615 |
| SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. | 248 | 100 |
| | <u>62 601</u> | <u>9 592</u> |
| Saldos credores | | |
| Axianseu - Digital Solutions, S.A. | 13 846 | 13 846 |
| Axianseu II - Digital Consulting, S.A. | 295 127 | 195 357 |
| NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A. | - | 7 151 |
| SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. | 20 517 | - |
| | <u>329 490</u> | <u>216 354</u> |

31. Políticas de gestão de Risco

Esta nota apresenta a informação relativa à exposição da Empresa a cada um dos riscos financeiros, bem como os seus objetivos, políticas e práticas para a mensuração e gestão desses riscos, e a gestão de fundos da Empresa em geral. Ao longo das presentes demonstrações financeiras, são apresentadas divulgações de cariz quantitativo que complementam esta informação.

O Conselho de Administração tem a responsabilidade final pela definição e controlo das políticas de gestão de risco da Empresa. Estas políticas foram estabelecidas com o intuito de identificar e analisar os riscos que a Empresa enfrenta, para definir limites de risco e controlos adequados e para monitorizar a evolução desses riscos e a aderência da Empresa aos limites que se autoimpôs. As políticas e sistemas de gestão de risco são revistos regularmente para se manterem aderentes à realidade das condições dos mercados e às atividades da Sociedade.

a) Risco de crédito e liquidez

O risco de crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes principalmente do incumprimento de um cliente relativamente às obrigações contratuais estabelecidas com a Empresa no âmbito da sua atividade. Esta exposição ao risco de crédito prende-se, essencialmente, com os saldos a receber decorrentes da sua atividade operacional e é influenciado pelas características individuais de cada cliente.

É efetuada uma gestão permanente das carteiras de clientes e dos saldos devedores em aberto. Esta abordagem é complementada pelos procedimentos de cobrança.

O acompanhamento do perfil de risco de crédito dos devedores da Empresa, nomeadamente no que se refere à evolução das exposições de crédito e monitorização das perdas por incobrabilidade, é efetuado regularmente. Os ajustamentos para saldos a receber são estimados em função das perdas estimadas na carteira, tendo por base uma análise de cada uma das posições em aberto à data da análise.

Para além dos saldos a receber de clientes, também a gestão de fundos monetários geridos pela empresa no âmbito da sua atividade de gestão de tesouraria pode expor a Sociedade ao risco de crédito. Como princípio orientador, a Empresa concedendo empréstimos à sua Empresa-Mãe desse excedente tesouraria obtido.



32. Disposições legais

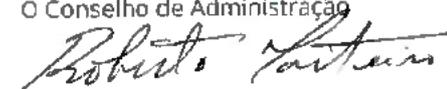
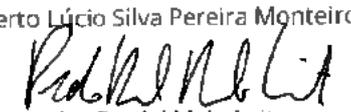
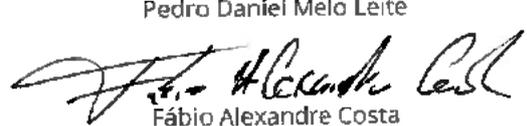
Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 não existiam valores em dívida à Segurança Social nem à Administração Fiscal.

33. Eventos subsequentes

Até à data da aprovação destas demonstrações financeiras o Conselho de Administração não tomou conhecimento de quaisquer eventos subsequentes que devam ser alvo de registo ou divulgação nas presentes demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

Cláudio Manuel Raposo Torres

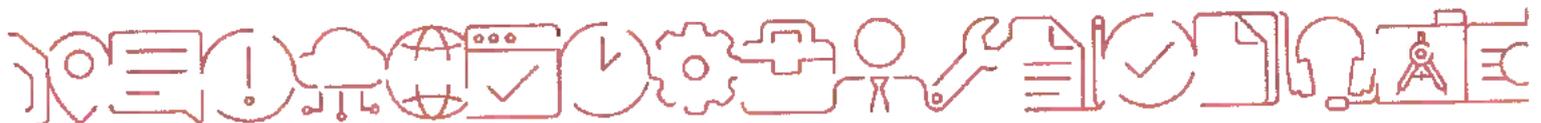
O Conselho de Administração

Roberto Lúcio Silva Pereira Monteiro

Pedro Daniel Melo Leite

Fábio Alexandre Costa



h
t
p

Apreciação e Certificação De Contas

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal





h
t
R

**RELATÓRIO E PARECER
DO FISCAL ÚNICO**

Senhores acionistas,

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, e tendo examinado oportunamente o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa e o Anexo da GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A. (a Entidade), respeitantes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, vem o Fiscal Único submeter a vossa apreciação o seu relatório e parecer.

1. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Fiscal Único procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos e a outros elementos comprovativos.
2. O Fiscal Único acompanhou, com a devida regularidade, a gestão da atividade da Entidade, tendo obtido do Conselho de Administração todos os elementos, esclarecimentos e informações necessários ao cumprimento das funções que lhe competem.
3. O Fiscal Único considera que o Relatório de gestão foi elaborado em conformidade com os parâmetros referidos no artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, indicando de forma clara a evolução passada e previsível dos negócios da Entidade.
4. O Fiscal Único considera que as demonstrações financeiras satisfazem os preceitos legais e estatutários e refletem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício.
5. As políticas contabilísticas adotadas na preparação das contas são as constantes do Anexo às demonstrações financeiras e correspondem à correta avaliação do património social e estão em conformidade com os requisitos legais.
6. Em face do que antecede, emitimos o seguinte parecer:



- (a) Aproveis o Relatório, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa e o Anexo preparados pelo Conselho de Administração com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, e
- (b) Aproveis a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação de resultados do exercício.

Ponta Delgada, 12 de março de 2021

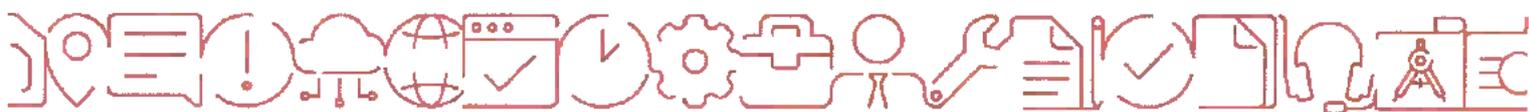

UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Manuel Luís Fernandes Branco (ROC nº 652)



h
t
p

Apreciação e Certificação De Contas

Certificação Legal de Contas





h
f
p

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 6.116.566 euros e um total de capital próprio de 4.262.028 euros, incluindo um resultado líquido de 714.112 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.** em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.



h
d
p

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliámos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa



opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento à alínea e) do número 3 do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Ponta Delgada, 12 de março de 2021

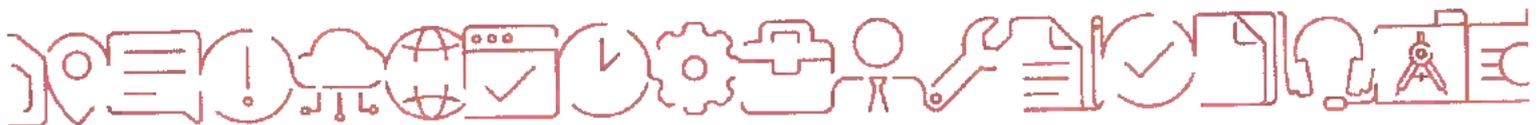
UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Manuel Luís Fernandes Branco (ROC nº 652)



h
f
p

Apreciação e Certificação De Contas

Relatório de Auditoria





h
f
[Signature]

Relatório de Auditoria

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Gloaleda - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A. (a Entidade), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 6.116.566 euros e um total de capital próprio de 4.262.028 euros, incluindo um resultado líquido de 714.112 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Gloaleda - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A., em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.



Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 12 de março de 2021

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:

Luís Pedro Magalhães Varela Mendes - ROC n.º 1841
Registado na CMVM com o n.º 20170024